



Universidade de Brasília
Faculdade de Educação
Curso de Graduação em Pedagogia

ÉVELY GOMES RODRIGUES

**OS MOVIMENTOS SOCIAIS COMO ESPAÇO DE FORMAÇÃO
DOCENTE: RELATO DE UMA EXPERIÊNCIA.**

BRASÍLIA – DF, DEZEMBRO DE 2015

Universidade de Brasília
Faculdade de Educação
Curso de Graduação em Pedagogia

ÉVELY GOMES RODRIGUES

**OS MOVIMENTOS SOCIAIS COMO ESPAÇO DE FORMAÇÃO
DOCENTE: RELATO DE UMA EXPERIÊNCIA.**

ORIENTADORA: DR^a SÔNIA MARISE SALLES CARVALHO

Trabalho final de curso apresentado à Faculdade de Educação da Universidade de Brasília como requisito parcial para a obtenção do título de Licenciado em Pedagogia, sob a orientação da professora Dra. Sônia Marise Salles Carvalho.

Comissão Examinadora:

***Profa. Dr. Sônia Marise Salles Carvalho (orientadora)
Faculdade de Educação da Universidade de Brasília***

***Profa. Dr. Nirce Barbosa Castro Ferreira
Faculdade de Educação da Universidade de Brasília***

***Profa. Dr. Ana Catarina Zema de Resende
Faculdade de Educação da Universidade de Brasília***

BRASÍLIA-DF, DEZEMBRO DE 2015

DEDICATÓRIA

Dedico o presente trabalho primeiramente a Deus, por me conceder força e perseverança durante esse importante passo da minha vida. A minha família, em especial a minha mãe Maria Francineuda Gomes, que acreditou no meu potencial e sempre esteve ao meu lado nos momentos mais difíceis.

Ninguém caminha sem aprender a caminhar, sem aprender a fazer o caminho caminhando, refazendo e retocando o sonho pelo qual se pôs a caminhar.

Paulo Freire

AGRADECIMENTOS

A Deus em primeiro lugar, por me conceder saúde e perseverança durante toda essa trajetória, possibilitando concluir mais uma etapa tão importante em minha vida.

Agradeço aos amigos e familiares que sempre estiveram ao meu lado, me apoiando e acreditando em meu potencial. Em especial à minha mãe Maria Francineuda Gomes, meu padrasto Antônio Carlos de Andrade e aos meus padrinhos que sempre me colocaram em suas orações e por me apoiarem em minhas escolhas.

À orientadora deste trabalho, professora Sônia Marise Salles Carvalho, por toda ajuda, compreensão e orientação, sendo fundamental para o meu crescimento acadêmico, profissional e principalmente pessoal, por acreditar e estar sempre presente e atenciosa nesse processo de formação, apesar de todas as dificuldades que encontramos durante a elaboração deste trabalho.

Agradeço a todos os amigos, colegas e professores que estiveram juntos comigo durante todo o curso, pessoas que fizeram parte da minha vida e que certamente levarei todos os momentos vivenciados com muito carinho e saudade.

RODRIGUES, Évely Gomes. Os movimentos sociais como espaço de formação docente: relato de uma experiência. Brasília/DF, Universidade de Brasília – Faculdade de Educação. Trabalho de Conclusão de Curso, 2015.

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo expandir o conhecimento acerca das competências necessárias aos professores. Ressaltam-se competências importantes para a qualificação na atuação docente, tanto em sala de aula quanto na comunidade a qual estes fazem parte, frisando os movimentos sociais como espaço de formação docente. Este trabalho relaciona, portanto, as funções exercidas pelo professor com sua formação extraclasse. Formação essa que pode ser adquirida/aperfeiçoada em projetos sociais, não se prendendo apenas aos meios tradicionais: cursos disponíveis (presencial/distância), palestras e leituras sugeridas, entre outros meios de formação (continuada).

Durante o trabalho será relacionado a minha formação pedagógica com o Curso de Economia Solidária, associando teoria e prática vivenciadas nos projetos 3 e 4 pela Faculdade de Educação na Universidade de Brasília.

Palavras-chave: Formação, competências, comunidade, professor, Economia Solidária, espaço social, projeto.

ABSTRACT

This work has the goal to expand the knowledge concerning the teacher's requested skills. Important skills are presented for teaching qualification practices inside the classrooms as well as in the community they belong to, stressing the social movements as a way of teaching training. This work relates, therefore, the teachers' role to their extracurricular training. The extracurricular training can be acquired/improved in social projects, available courses (presential/distance), lectures and suggested reading, amongst other training facilities (continued), instead of being attached to traditional way.

During the work it will be related to my teacher training with the Solidarity Economy Course , combining theory and practice experienced in projects 3:04 the University of Brasilia .

Keywords: training , skills , community , teacher, solidarity economy , social space project.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

UnB – Universidade de Brasília

FE – Faculdade de Educação

Fórum DCA – Defesa da criança e do adolescente

ECA – Estatuto da criança e do adolescente

PAS - *Programa de Avaliação Seriada*

PAD/DF – Programa de Assentamento Dirigido do Distrito Federal

MEC - Ministério de Educação

PAD - Planejamento e Administração

TEF - Teorias e Fundamentos

MTC - Métodos e Técnicas

ONG – Organizações não governamentais

EAD – Educação a Distância

GT – Grupo de Trabalho

PCN – Parâmetros Curriculares Nacionais

CONANDA – Conselho Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO PARTE I: MEMORIAL

PARTE II: MONOGRAFIA: OS MOVIMENTOS SOCIAIS COMO ESPAÇO DE FORMAÇÃO DOCENTE: RELATO DE UMA EXPERIÊNCIA.

CAPÍTULO 1: COMPETÊNCIAS NECESSÁRIAS PARA UM DOCENTE

1.1 COMPETÊNCIAS PEDAGÓGICAS

1.2 COMPREENSÃO DO PAPEL SOCIAL DA ESCOLA

1.3 DOMÍNIO DOS CONTEÚDOS MINISTRADOS

1.4 APERFEIÇOAMENTO DA PRÁTICA DOCENTE (FORMAÇÃO CONTINUADA)

CAPÍTULO 2: PROPOSTA DE UMA FORMAÇÃO DOCENTE NA PERSPECTIVA DE MOVIMENTOS SOCIAIS

2.1 O CURRÍCULO DE PEDAGOGIA DA UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA

2.2 FORMAÇÃO DOCENTE NOS MOVIMENTOS SOCIAIS NO PROJETO DE ECONOMIA SOLIDÁRIA E EDUCAÇÃO

2.2.1 NOTAS SOBRE PROJETO DE ECONOMIA SOLIDÁRIA E EDUCAÇÃO

2.2.2 ATIVIDADES NO PROJETO: ATUAÇÃO NO FORUM DE DEFESA DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE DE SÃO SEBASTIÃO – DF (FORUM DCA)

CAPÍTULO 3: RELATOS DAS EXPERIÊNCIAS PEDAGÓGICAS NO FORUM DE DEFESA DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE DE SÃO SEBASTIÃO – DF (FORUM DCA)

3.1 CONTEXTO DA EXPERIÊNCIA EM ECONOMIA SOLIDÁRIA E EDUCAÇÃO

3.2 OS SUJEITOS DA EXPERIÊNCIA

3.3 ATIVIDADES DESENVOLVIDAS COM OS JOVENS

3.4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

PARTE III: PERSPECTIVAS PESSOAIS E PROFISSIONAIS

REFERÊNCIAS

ANEXOS

APRESENTAÇÃO

Este trabalho de conclusão de curso, exigência curricular do curso de Pedagogia da Universidade de Brasília, aborda algumas competências pedagógicas necessárias aos docentes, visando sua qualificação profissional e pessoal, para atender as demandas no espaço escolar e especialmente em sala de aula. Durante o trabalho serão descritas as minhas experiências vivenciadas nos projetos 3 e 4 na Universidade de Brasília, onde tive oportunidade de perceber o meio social como espaço de formação docente.

O espaço curricular na formação do pedagogo, nesse caso foram desenvolvidos atividades e palestras educativas por meio de um grupo de trabalho denominado *Grupo de Trabalho - GT de São Sebastião*, o qual participei durante as fases de projeto 3 e 4. As atividades foram realizadas pelo grupo de discentes: Arthur Wanderley Vaz, Juliane Siara Mendonça, Marx Wanderley Vaz, Paulo Faro e Vanessa Santamalvina dos Santos, durante o período de 1º/2013 referente ao Projeto 3 fase 1 – Economia Solidária, orientado pela Professora Drª Sônia Marise.

O projeto teve como objetivo acolher estudantes em vulnerabilidade econômica na cidade de São Sebastião, aplicando os conceitos e princípios da Economia Solidária. Durante os encontros aos sábados vinculamos o processo educativo com a oportunidade de apresentar conteúdos de interesse do grupo.

As atividades foram realizados no Fórum de Defesa da Criança e Adolescente – DCA, localizado na Região Administrativa de São Sebastião – DF, onde tive oportunidade de conviver com crianças e adolescentes da comunidade, pude participar ativamente de todos os encontros realizados pela equipe responsável do Fórum de Defesa da Criança e Adolescente, ministrando encontros com temas sugeridos pelas próprias crianças e adolescentes do projeto, como por exemplo: Trabalho infantil, Uso de entorpecentes, Escolha profissional, Direitos Humanos, Trabalho Infantil, Adolescência, Violência, Bullying entre outros temas.

O trabalho é dividido em três partes: a primeira é o “Memorial”, aborda as recordações da minha vida estudantil.

A segunda parte é o relato de experiência pedagógica no campo da economia solidária, associando teoria e prática. O aporte teórico ocorreu em leituras específicas, como: O Estatuto da Criança e do Adolescente, o livro: 10 Novas Competências Para Ensinar (Philippe Perrenoud), vinculando o espaço de formação docente e legislação referente os direitos assegurados as crianças e adolescentes.

A terceira parte do trabalho de conclusão de curso traz as minhas perspectivas profissionais, aliadas à minha trajetória de vida e formação.

PARTE I
MEMORIAL

MINHA INFÂNCIA

Meu nome é Évely Gomes Rodrigues, tenho 24 anos de idade, nasci na cidade de Sobradinho – DF aos 24 dias de novembro de 1990. Meu pai chama José Petrucio Luíz Rodrigues e minha mãe Maria Francineuda Gomes, tenho três irmãs, são elas: Gardênia Gomes Rodrigues, Tainã Gomes Rodrigues e Cícera Kethully Gomes. Meus pais são nordestinos, ambos nasceram e foram criados em Juazeiro do Norte – Ceará. Apesar de morarem na mesma região eles se conheceram em São Paulo, em uma empresa metalúrgica, onde eles trabalhavam. Após se envolverem e assumirem um relacionamento conjugal, meu pai resolveu tentar “mudar de vida” na Capital Federal - Brasília.

Aqui no Distrito Federal meu pai trabalhou durante 12 anos como caseiro de chácaras, nos proporcionando uma vida humilde, mas sempre baseada em honestidade e felicidade. Grande parte da minha vida morei em um lugar chamado Café Sem Troco, lugar que até hoje minha mãe e irmãs moram.

O Café Sem Troco é uma região rural pertencente a Região Administrativa do Paranoá – DF, com pouco mais de 10 mil habitantes, é considerado um lugar tranquilo, com poucas moradias, mas que está em pleno crescimento tanto populacional, econômico e cultural. Sendo divisa com o estado de Goiás, Minas Gerais e uma grande quantidade de moradores vindos do sul do país, contribuindo para uma cultura local é muito diversificada.

Devido ao nome “Café Sem Troco”, sempre fui questionada quanto a história do lugar, sendo necessário explicar o porquê do nome. O nome foi herdado de um bar feito de madeirite, inaugurado no ano de 1970, localizado as margens da BR 251, sentido Brasília as cidades Unaí, Cristalina e Belo Horizonte, era, portanto, o ponto de parada para descanso de muitos caminhoneiros, vindos de várias partes do país.

No início o simples bar era conhecido como Panela Velha, sendo oferecido café, pão de queijo, caldo de cana e almoço. Os preços baratos agradavam os

fregueses, mas se o valor da cédula fosse maior que a quantidade consumida raramente havia troco para pagar a diferença do preço. Nesse caso, o cliente acabava deixando o dinheiro ou comprando outros produtos. Como essa situação acontecia frequentemente os próprios clientes faziam piadas, dizendo que se comprassem o café não haveria troco, daí surgiu o nome Café Sem Troco.

Crescer nesse local, junto com minha família foi maravilhoso. Não moro mais no Café Sem Troco, mas é onde passo os fins de semana e posso aproveitar a tranquilidade da região.

Tive uma infância feliz, guardo com carinho vários momentos importantes para minha formação pessoal, como por exemplo: brincadeiras com amigos, festas infantis, onde enquanto as demais crianças aproveitavam para brincar, muitas vezes eu aproveitava para conversar com pessoas mais experientes, queria saber de histórias vividas por essas pessoas. Lembro dos meus pais me chamando atenção para brincar, mas eu sempre dava um jeitinho de continuar conversando, principalmente quando as histórias eram emocionantes.

Quando criança minha brincadeira favorita era “escolinha”, gostava de fingir que era a professora, acredito que a escolha pela profissão de docente começou nessa fase da minha vida.

RECORDAÇÕES DO TEMPO DE ESCOLA

De 1ª a 4ª série: O início.

Quando completei sete anos de idade minha família precisou se mudar para um local mais próximo da escola, fomos morar em uma chácara ao lado da escola. Ingressei na Escola Classe Café Sem Troco, era a única escola da região, onde estudei do primeiro ao quarto ano do ensino fundamental.

Ingressei no primeiro ano, não participando da educação infantil / maternal, mas ao final do primeiro ano eu não havia adquirido competências necessárias para acompanhar o restante da turma para a segunda série, sendo necessário repetir o primeiro ano. Não tenho muitas lembranças desse primeiro momento, apenas a ansiedade de começar a segunda série.

No ano seguinte, estava mais segura e preparada, ao término do primeiro semestre minha professora propôs me passar para a terceira série, mas meus pais acharam melhor concluir o segundo ano e iniciar a terceira série apenas no próximo ano, assim, não perderia nenhum dos conteúdos ministrados.

A terceira série foi marcada por um professor dedicado e muito criativo, naquela época era raro ter como professor regente um homem. Costumava levar frutas e verduras da chácara para o tão querido professor Wagner. Lembro que comecei a gostar mais de Matemática, devido suas aulas mais lúdicas e engraçadas.

Recordo que o professor gostava de cantar e vivia cantando na sala. Os conteúdos eram ministrados de forma concreta, sempre relacionando as disciplinas com brincadeiras, jogos de perguntas e respostas, ditados, livros e atividades em folhas. Na terceira série eu contava os dias para passar o ano e começar a quarta série.

Finalmente a quarta série chegou, todos estavam muito ansiosos, pois esse seria nosso último ano nessa escola. Tenho boas recordações desse momento na escola, lembro dos professores, de algumas aulas marcantes, como por exemplo, montar coletivamente uma horta na escola, algumas aulas de Matemática, participação dos momentos de integração do colégio, peças teatrais, formatura do quarto ano. Recordo de cantar o Hino Nacional todos os dias antes das aulas.

Apesar de ter gostado da minha escola, do ambiente acolhedor e amigos que tenho até hoje, sinto que o processo de ensino e aprendizagem deixou a desejar, cheguei ao ensino fundamental com dificuldades. Após concluir o quarto ano do ensino fundamental, precisei ser matriculada no Centro Educacional do Pad/DF, pois era o único colégio tinha do quinto ano do fundamental ao terceiro ano do ensino médio.

De 5ª a 8ª série: Momento de muitas mudanças.

Na quinta série, tive contato com um novo modelo curricular, composto por mais disciplinas e ministradas com professores diferentes para cada disciplina. Foi um momento de mudanças, sendo necessário adquirir mais responsabilidades para acompanhar a modalidade de ensino abordado na escola, onde não podias chamar os professores de “tios” e sim de professores. Precisei me organizar com os horários de aulas e dos materiais didáticos.

O sexto ano do ensino fundamental foi marcado por uma perda, na data de 02 de março de 2003 que mudou a minha vida e da minha família, nessa data aos doze anos de idade, foi a época em que perdi o meu pai. Ele sofreu um acidente de carro que foi o suficiente para tirá-lo de mim para sempre, depois desse acontecimento minha família precisou se adaptar a essa nova realidade.

Recordo que nesse dia ele saiu de casa e eu fui a última pessoa com quem ele falou, se despediu e saiu. À noite chegou, e ele não havia voltado para casa, eu não consegui dormir preocupada, fiquei na sala esperando ele chegar. Mas no outro dia a notícia chegou cedo, um amigo da família ligou e informou que meu pai havia sofrido um acidente de carro.

O meu pai bateu com o carro em uma árvore perto da entrada na chácara que morávamos, apesar de saber que ele havia batido o carro, não sabíamos onde eles estava, começamos a ligar em todos os hospitais do Distrito Federal, até que o encontramos no Hospital de Base de Brasília, mas infelizmente ele já estava morto.

No início eu tive dificuldades em aceitar e administrar o acontecido, não queria ir para a escola, evitava ficar sozinha, meu rendimento escolar foi prejudicado. Tive que assumir muitas responsabilidades, como por exemplo, cuidar das minhas irmãs, cozinhar, lavar roupa, manter a casa organizada, ajudar minhas irmãs com as atividades da escola, enquanto minha mãe trabalhava como cozinheira.

Um tempo depois, minha mãe começou a trabalhar como doméstica. Nesse novo trabalho ela precisava dormir no trabalho e só voltava para casa aos fins de semana, precisei me adaptar a essa nova realidade. Apesar das dificuldades que enfrentei após a morte do meu pai, tinha consciência que tudo que acontece em nossas vidas tem um propósito, compreendo que tudo que passei nessa fase da minha vida foi necessário para o meu desenvolvimento pessoal.

Perder meu pai foi com certeza o momento mais difícil da minha vida, mesmo tendo se passado doze anos, ainda sinto muito presente um sentimento de perda e muitas vezes de insegurança. Em alguns momentos me questiono, como teria sido minha vida se ele ainda estivesse aqui, será que teria passado todas as dificuldades que enfrentei? Será que tudo teria sido mais fácil?

No sétimo ano foi um tempo de muitas mudanças, minha família conseguiu comprar nossa casa própria, nos mudamos, mas continuamos morando no Café

Sem Troco. Nessa época minha mãe ainda dormia no trabalho e eu continuava cuidando das minhas irmãs.

Na escola tudo parecia mais difícil, compreender os conteúdos ministrados, a falta de tempo para me organizar com as atividades de casa e trabalhos escolares, mas no fim consegui recuperar as notas que haviam ficado prejudicadas e obtive aprovação para a antiga oitava série.

1º ao 3º ano do Ensino Médio: Momento de escolhas.

Ao ingressar no ensino médio queria me dedicar ao máximo para conseguir passar no PAS e conquistar uma vaga para cursar o tão sonhado nível superior, queria me formar, queria sair da escola e escolher uma profissão, mas qual? Durante todo o Ensino Médio e até mesmo depois, me via perdida, não sabia qual curso escolher. Minha família é humilde e poucos tiveram oportunidades de cursar uma graduação.

Diferente de muitos colegas eu compreendia o Ensino Médio como uma porta para alcançar a faculdade, mesmo no primeiro ano e já almejava continuar os meus estudos, e assim, melhorar a condição financeira da minha família. Conforme o tempo ia passando, eu percebia que seria mais complicado do que eu imaginava.

Aluna de escola pública e rural, percebia que eu precisaria me dedicar muito para obter uma boa colocação no PAS, para conseguir ingressar na faculdade. Na escola pública temos a vantagem de ter educação garantida pelo Estado, no entanto, convivemos constantemente com greves dos docentes, na minha época faltavam livros e material didático, o que dificultava o processo de ensino e aprendizagem dos alunos.

No primeiro ano do Ensino Médio não consegui um bom desempenho na primeira fase do PAS, a notícia de não ter sido bem colocada me deixou triste e preocupada, pois sentia o meu sonho de chegar à faculdade se distanciar mais e mais. Lembro que a minha professora de Português Prof^a Hellena, nos orientou quanto a possibilidade de recuperar a média para aprovação nas demais fases do PAS. Começamos então a nos preparar para uma nova oportunidade no 2º ano.

No segundo ano do Ensino Médio minha turma começou a desenvolver um papel mais ativo na escola, iniciamos campanhas para ajudar na limpeza da escola, onde nos organizávamos em grupos que limpavam as salas, rastelavam a área verde

da escola, construíam hortas para ajudar no lanche da cantina. Era de fato uma turma muito unida e revolucionária na escola.

O resultado no PAS foi mais satisfatório, por ter sido um ano mais tranquilo, tive oportunidade de me preparar. A mesma professora que nos orientou durante esse processo avaliativo, realizou a inscrição de todos os alunos, pois na escola não existia acesso à internet liberada aos alunos.

No ano seguinte, lá estava eu no 3º ano do Ensino Médio, com certeza o momento mais esperado por todos os alunos, mas é também um momento de escolhas que irão interferir profundamente em nosso futuro. Era, portanto, um momento de reflexão, por um lado tínhamos os conteúdos mais densos, passeios escolares, trabalhos que eram apresentados para toda escola, e por outro lado precisávamos decidir o que iríamos fazer quando concluíssemos o terceiro ano. Me recordo de reunir a turma e começar a falar sobre as diferentes profissões, brincávamos dizendo qual profissão parecia com cada aluno.

Alguns colegas informaram que eu tinha jeito de professora, eu dizia que não queria ser professora, mas sim, Engenheira mecânica, queria construir carros ou ser Engenheira agrônoma e cuidar do campo, dois cursos totalmente diferentes e que sempre me encantaram. O fim do ano chegou, resolvemos a última etapa do PAS, no entanto não consegui aprovação para começar a tão sonhada graduação.

Começava aí uma nova etapa em minha vida, onde os amigos de infância começaram a seguir seus caminhos e se distanciarem, muitos se casaram, começaram a trabalhar, tiveram seus filhos. E eu continuava morando com minha mãe, comecei a fazer dois cursos um de Informática Básica e o outro de Rotinas administrativas. Após entregar muitos currículos e concluir os cursos mencionados, consegui uma vaga de emprego para trabalhar como operadora de telecomunicação em uma empresa do Banco do Brasil, trabalhei na Cobra Tecnologia, por meio de uma empresa terceirizada FIXTI - soluções em tecnologia da informação.

No trabalho, eu tinha a função de auxiliar por meio de telefone ou e-mail os funcionários do banco, era responsabilidade da equipe que eu pertencia tomar providências para regularizar as falhas e dúvidas sobre o sistema utilizado pelos funcionários do Banco do Brasil.

Em 2009 eu precisei sair da casa da minha mãe e alugar uma casa em São Sebastião – DF, devido a distância da casa da minha família para o meu trabalho.

Para chegar ao trabalho eu precisava pegar um ônibus vindo de Unaí para Brasília, pagava por tanto duas passagens estaduais para ir e voltar todos os dias do trabalho. Depois da mudança continuei trabalhando na mesma empresa, no entanto, eu não possuía condições financeiras para custear uma graduação e acabei deixando de lado a faculdade.

Durante um período de três anos apenas trabalhei, nessa época eu também era catequista em uma igreja católica no Café Sem Troco, função essa que influenciou na minha escolha pelo curso de pedagogia.

Meta: Conseguir uma vaga na Universidade de Brasília - UnB / Escolha do curso

No ano de 2011 eu resolvi fazer o vestibular da Universidade de Brasília. Analisei o edital disponível no site, em seguida comecei a pesquisar informações sobre várias profissões, essa foi uma escolha muito complicada, apesar de querer fazer um curso superior eu não fazia ideia de qual curso escolher. Depois de muito pensar, eu escolhi o curso de enfermagem, no entanto, no momento de realizar a minha inscrição do vestibular, a profissão escolhida foi outra.

Eu fui catequista durante 4 anos, gostava de ministrar os encontros para as crianças e adolescentes e isso me fez alterar o curso para uma licenciatura, escolhendo assim o curso de pedagogia.

Comecei a estudar com alguns livros que eu já tinha em casa, pesquisei dicas para resolver a tão temida redação e comecei a resolver exercícios de algumas apostilas encontradas na internet, essa foi a maneira que encontrei para me preparar.

Realizei as avaliações propostas no vestibular, achei que não tinha me saído bem na redação, causando um sentimento de insegurança, mas estava disposta a me preparar para tentar o vestibular a UnB novamente no próximo semestre, até que um dia, enquanto eu estava no trabalho, eu recebi uma ligação da minha amiga Vanessa Wenzel, informando que eu havia passado no vestibular. Foi um momento muito emocionante, liguei para toda família e amigos mais próximos.

Viver esse momento é certamente algo único, passar no vestibular mudou minha vida, após quase 4 anos sem estudar eu estava ansiosa para começar as aulas na Universidade.

O próximo passo foi conhecer o espaço da Universidade, como nunca tinha ido na UnB achei tudo fantástico, comecei a me localizar, encontrei a FE 1 para formalizar a minha inscrição no curso de pedagogia, observei as salas, conheci a secretaria da Faculdade de Educação, o Auditório Dois Candangos e admirei a paisagem na Universidade, fiquei encantada e surpresa, esperava um único prédio e encontrei uma verdadeira “cidade”. Todas as faculdades eram divididas, sem falar da área verde em que a UnB é rodeada.

A magia de ter passado no vestibular e o mérito de estudar na UnB, veio acompanhada de muitas responsabilidades, o primeiro semestre foi muito revelador, percebi que não seria uma missão fácil concluir o curso. Minha primeira aula foi na disciplina de Projeto 1 com a professora Dra. Sônia Marise Salles Carvalho. Durante a disciplina tive a oportunidade de conhecer a história da Universidade de Brasília.

O curso de Pedagogia na Universidade de Brasília com certeza possui um diferencial curricular, as disciplinas que compõem o currículo do curso, nos possibilitam desenvolver um olhar mais crítico referente a educação na atualidade, não se baseando apenas nas falhas, mas propondo melhorias para atingir uma educação mais igualitária e de qualidade.

Algumas realmente marcam nossa trajetória de maneira especial, foi caso das seguintes disciplinas:

Antropologia: Cursei essa disciplina no primeiro semestre, além de conter um conteúdo que despertava interesse contava com um professor maravilhoso que favoreceu para o pleno aproveitamento da disciplina.

Matemática: Essa disciplina foi fundamental para minha formação, onde pude sanar dúvidas pessoais sobre o conteúdo básico da Matemática. A professora dominava os conteúdos ministrados com maestria, certamente tudo que aprendi ao decorrer da disciplina será muito válido ao ingressar no ambiente escolar ao ministrar as aulas de Matemática.

Libras: Essa disciplina realmente me surpreendeu, tive oportunidade de conviver com uma realidade totalmente diferente da minha. O curso foi oferecido como muita dedicação e competência, sendo possível perceber o delicado caminho que teremos durante a carreira docente, mas foi apresentado as ações positivas que um professor qualificado atingi ao atender essa demanda na educação.

Processo de Alfabetização: Durante a realização do curso é possível perceber o grande impasse entre o processo de alfabetização e letramento tradicional e as novas propostas de ensino e aprendizagem aplicadas e estudadas nos dias de hoje. No entanto, fica claro que ambos métodos de ensino possuem vantagens e possíveis desvantagens, mas que conciliando as duas realidades é possível obter o resultado esperado. Pudessem aplicar métodos válidos presentes na educação tradicional, mas é preciso incluir o aluno como parte fundamental do processo de ensino e aprendizagem, sendo necessário aplicar métodos de ensino mais lúdicos, incluindo o cotidiano dos alunos, jogos, músicas, brincadeiras, livros, recursos tecnológicos entre outros métodos didáticos.

A função de alfabetizar o aluno possui vários obstáculos, mas contamos com constantes avanços que facilitam esse trabalho, como por exemplo, cursos online, vídeos, graduações de qualidade. Porém, é importante pensar nas formas de trabalho que são disponibilizadas aos docentes, os recursos didáticos existentes e a estrutura física das escolas, tudo precisa ser analisado com cuidado para não interferir e prejudicar o processo de ensino e aprendizagem.

Fundamentos da Linguagem Musical na Educação: Essa disciplina me chamou atenção no momento que visualizei o nome da mesma no Matricula Web, pois sempre tive uma ligação muito forte com a música, mas fiquei maravilhada com a disciplina, realmente superou expectativas, aprendi conceitos que vão além da aula de música, podendo ser aplicadas em qualquer disciplina, como por exemplo, métodos que possibilitam perceber e respeitar a singularidade do outro e trabalhar o autoconhecimento dos alunos.

Além das disciplinas mencionadas anteriormente participei de várias disciplinas fundamentais para a minha formação, que me auxiliarão para atuação docente futuramente.

Durante todo o curso de pedagogia tive muitos obstáculos, principalmente o fato de sempre ter dois empregos e pouco tempo para me dedicar as atividades curriculares. Pensei por muitas vezes desistir do curso, até o sexto semestre ainda tinha dúvidas se realmente queria me tornar professora. A partir do sexto semestre eu comecei a participar de estágios em escolas, dessa maneira comecei a relacionar a teoria e prática do curso, comecei a me encontrar e visualizar meu futuro, me dedicando a carreira docente.

Atualmente trabalho em uma escola e tenho a oportunidade de acompanhar a realidade vivenciada pelos professores, sem dúvida é uma profissão que exige muita dedicação, doação e paciência, mas por outro lado é possível ver a magia que há em ser professor. É incrível ver como os alunos admiram seus professores, a missão de ensinar e conseqüentemente aprender com os alunos é uma experiência maravilhosa, sem dúvidas é uma profissão que nunca cai na rotina, sempre existirá história, surpresas e desafios diariamente é isso que mais me fascina.

PARTE II

MONOGRAFIA: OS MOVIMENTOS SOCIAIS COMO ESPAÇO DE FORMAÇÃO DOCENTE: RELATO DE UMA EXPERIÊNCIA.

CAPÍTULO 1: COMPETÊNCIAS NECESSÁRIAS PARA UM DOCENTE

Esse capítulo busca refletir as competências para formação do professor e as condições para que essas competências se manifestem no espaço escolar.

1.1 COMPETÊNCIAS PEDAGÓGICAS

Para abordar sobre a formação docente em um contexto social e tradicional é necessário definir o conceito de “competências”: s.f. 1. Atribuição de desempenhar certos encargos ou de apreciar ou julgar determinados assuntos. 2. Capacidade decorrente de profundo conhecimento que alguém tem sobre um assunto: recorrer à competência de um especialista.

Sinônimos de Competência: alçada, conhecimento, cultura e jurisdição.

Analisando e relacionando o termo “competência” com o processo de formação docente, podemos compreender como um *processo*, onde o professor se especializa para compreender e dominar diferentes áreas de conhecimento, ambos inspirados nos valores da sociedade, sendo alguns deles: ¹ *“à compreensão do papel social da escola, o domínio dos conteúdos a serem socializados em diferentes contextos, o domínio do conhecimento pedagógico, o aperfeiçoamento da prática docente e ao próprio desenvolvimento profissional.”*

As competências pedagógicas são adquiridas durante todo processo de ensino e aprendizagem, processo esse que se estende por toda carreira docente. De acordo com Paulo Freire:

Onde quer que haja mulheres e homens, há sempre o que fazer, há sempre o que ensinar, há sempre o que aprender. (FREIRE, p. 90)

¹ Disponível no artigo: FORMAÇÃO DE PROFESSORES: o conceito de competência e a (re) significação dos saberes docentes de Andréia Goldani e Elizabeth Diefenthaler Krahe, página 4.

De acordo com o livro de Philippe Perrenoud, para ensinar o professor precisa de 10 competências, durante a obra são mencionadas as seguintes competências:

1. *Organizar e dirigir situações de aprendizagem:*

Nessa competência o autor aborda a importância de o professor organizar suas aulas, conseguir administrar sua turma e de aplicar avaliação, com objetivo de acompanhar o desenvolvimento de seus alunos.

É interessante observar que não existe uma forma padrão para moldar os professores, cada professor apesar de receber uma formação “padronizada”, seguindo as diretrizes pedagógicas, que visam formar um determinado perfil de profissional, possui ainda sua singularidade, portanto, cabe a cada professor planejar suas aulas, adaptar-se ao perfil de cada turma, elaborar aulas que atendam às necessidades dos seus alunos, deve dominar os diferentes saberes que serão aplicados durante o ano letivo, para proporcionar um ensino de qualidade para a turma.

2. *Administrar a progressão das aprendizagens:*

Acompanhar o processo de ensino e aprendizagem dos alunos, resolver situações problemas presentes no cotidiano, dominar o projeto pedagógico da escola, para um melhor aproveitamento do aluno letivo.

3. *Conceber e fazer evoluir os dispositivos de diferenciação:*

Nessa competência o autor aborda a necessidade de trabalhar a heterogeneidade existente na sala de aula, cada aluno possui sua personalidade, tem uma realidade de vida diferente, sendo preciso trabalhar o respeito as diferenças, evitando situações de desentendimentos, preconceitos, rejeições entre outros conflitos, é importante evidenciar o trabalho em equipe respeitando a ideia e fala do próximo.

4. *Envolver os alunos em suas aprendizagens e em seu trabalho:*

A escola não deve ser vista como uma obrigação, causando tédio nos alunos, por ter se tornado algo monótono. Os alunos devem se sentir parte

fundamental da aula, precisam ter liberdade para expressarem suas opiniões, dúvidas e sugestões, cabe ao professor organizar a participação de todos, não permitindo que se torne algo desorganizado e sem fundamento. Como exemplo são mencionando o uso de regras e combinados da turma que devem ser seguidos por todos, tornando o espaço escolar mais harmônico.

5. Trabalhar em Equipe:

Mostrar na prática que o trabalho em grupo é importante, pois todos os alunos estão participando do mesmo processo, e convivendo no mesmo espaço, sendo necessário respeitar o espaço do próximo. Demonstrar que o trabalho em grupo é algo benéfico, pois todos trocam ideias e aprendem uns com os outros, beneficiando da aula, mediando conhecimento e evitando conflitos interpessoais.

6. Participar da administração da escola:

Essa competência é necessária para manter o equilíbrio e organização da escola, devendo participar da administração da escola, tanto os funcionários que trabalham na área administrativa como também os professores, coordenação pedagógica, equipe de apoio, pais, comunidade onde a escola está presente. Dessa forma, estimular a participação do corpo discente na organização escolar.

7. Informar e envolver os pais:

O processo de ensino e aprendizagem dos alunos deve ocorrer com parceria entre os professores e a família do discente. Os docentes devem manter os pais informados sobre todos os acontecimentos significativos, desempenho, conflitos, dificuldades e demais informações que envolvam o aluno, trabalho em conjunto os pais, pois ambos têm suas responsabilidades para o desenvolvimento do discente.

8. Utilizar novas tecnologias:

O professor precisa acompanhar o desenvolvimento tecnológico, possibilitando tornar a aula mais interessante para essa nova geração, onde as crianças já possuem acesso facilitado as essas tecnologias. Por tanto, o professor precisa se enquadrar a essa realidade, visando atingir objetivos educacionais.

9. Enfrentar os deveres e os dilemas éticos da profissão:

O professor deve trabalhar para evitar a violência tanto dentro quanto fora da escola, conscientizar os alunos sobre as consequências de se praticar “bullying”. É função do professor elaborar combinados que devem ser seguidos por todos,

evitando desentendimentos entre os alunos, desenvolvendo respeito mútuo, solidariedade e responsabilidade dos discentes.

10. Administrar sua própria formação continuada:

Por último, o autor frisa a importância de aperfeiçoar sua carreira constantemente, pois a escola não é algo fixo, ao contrário, está em constante atualização. Conforme Perrenoud, se você não cuidar do seu desenvolvimento pessoal, ninguém o fará por você. Ser professor não o possibilita acomodar-se, é necessário prosseguir com formação continuada para atender as demandas dentro e fora da escola.

Compreendemos que o professor não detém de todo saber, mas que ao ensinar consequentemente está aprendendo com seus alunos, pois todos possuem variados tipos de conhecimentos e constantemente trocam essas informações uns com os outros. Por isso, a formação docente não deve se prender apenas a um ensino tradicional, sendo necessário que exista um olhar especial ao meio social em se está envolvido, assimilado e concretizando o conhecimento ministrado com a realidade vivenciada tanto pelos alunos quanto pelos professores, tendo em vista que todos pertencem ao processo de ensino e aprendizagem.

1.2 COMPREENSÃO DO PAPEL SOCIAL DA ESCOLA

O principal objetivo da escola é disponibilizar educação de qualidade para seus alunos, portanto, é preciso que a escola se organize para alcançar esse objetivo, sempre visando o ensino, profissionais qualificados, uma estrutura física adequada e uma gestão ativa que possa estar interligada diretamente com todos os setores da escola.

Para tanto, contamos com a participação de um grande aliado o Conselho Escolar, que deve acompanhar todas as atividades da escola. O Conselho é constituído por representantes de professores, pais ou responsáveis, funcionários, alunos e a direção da escola, podendo atuar em questões político-pedagógico, administrativas e financeiras de maneira coletiva.

É necessário que a escola desenvolva um Projeto Político Pedagógico que atenda às necessidades da sua comunidade, sendo, o norte orientador das atividades curriculares e organização da escola, garantindo o acesso à educação escolar pública, gratuita e de qualidade. Visando essa qualidade no ensino é importante que seja garantido alguns requisitos, são eles: Prédios adequados; Materiais didáticos e uma quantidade suficiente de livros e recursos na biblioteca; Gestão autônoma; Formação docente contínua; Salas de aula com pouca quantidade de estudantes por professor; Docentes com autonomia profissional e responsabilidades pelo êxito ou fracasso de seus estudantes; Prática avaliativa de forma sistemática; Ausência de segregação; Envolvimento dos pais com as atividades da comunidade escolar; Ambiente afetivo e acolhedor, favorável à aprendizagem.

Sabemos que é muito difícil o tipo ideal de escola, mas o importante é que haja um esforço para que as condições sejam dadas para uma possível relação adequada entre o ensino e a aprendizagem, focada na qualidade da formação do professor.

Outro ponto importante é o tempo pedagógico e os tempos de aprendizagem. Conforme a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) *“a educação básica tem por finalidade desenvolver o educando, assegurando-lhe a formação comum indispensável para o exercício da cidadania, e fornecer-lhe meios para progredir no trabalho em estudos posteriores”* (art. 22). As opções ofertadas para a educação escolar são: em séries anuais ou períodos semestrais, em ciclos, por alternância regular de períodos de estudos e por grupos não-seriados, com base na idade, na competência e em outros critérios. É importante levar em consideração que os alunos são diferentes e não aprendem da mesma maneira ou seguem um único ritmo de tempo no processo de ensino e aprendizagem.

Precisamos visualizar a escola não apenas como um espaço para ensinar conteúdos didáticos, visando apenas a formação básica para futuramente seguir alguma profissão, mas, como um espaço que forma de cidadãos, expandindo da sala de aula para um contexto social, frisando os valores da sociedade no cotidiano de nossos alunos, por meio, de diversas atividades que envolvam tanto a escola, quanto a família e a comunidade escolar.

CURRY afirma que:

Há muitas escolas que só se preocupam em preparar os alunos para entrar nas melhores faculdades. Elas erram por se focarem apenas neste objetivo. Mesmo que entrem nas melhores escolas, quando saírem, esses alunos poderão ter enormes dificuldades para dar solução a seus desafios profissionais e pessoais. (CURRY, 2003, p.142)

A escola, ao longo do tempo adquiriu funções que não se limitam apenas aos conteúdos ministrados em sala, adotaram pela imposição da sociedade moderna a missão de preparar seus alunos não apenas para a vida acadêmica ou profissional, mas também para a vida de forma geral.

Rubem Alvez, diz:

Há escolas que são gaiolas e há escolas que são asas. Escolas que são gaiolas existem para que os pássaros desaprendam a arte do vôo. Pássaros engaiolados são pássaros sob controle. Engaiolados, o seu dono pode levá-los para onde quiser. Pássaros engaiolados sempre têm um dono. Deixaram de ser pássaros. Porque a essência dos pássaros é o vôo. Escolas que são asas não amam pássaros engaiolados. O que elas amam são pássaros em vôo. Existem para dar aos pássaros coragem para voar. Ensinar o vôo, isso elas não podem fazer, porque o vôo já nasce dentro dos pássaros. O vôo não pode ser ensinado. Só pode ser encorajado. (ALVES, 2004)

O papel da escola não é apenas alfabetizar e preparar os cidadãos para o mercado de trabalho, mas sim para a vida, formando pessoas críticas e visionárias. Por tanto, é importante que a escola e a comunidade atuem juntas na formação dos alunos, proporcionando e garantindo educação de qualidade e transformadora.

Durante o presente trabalho, será relacionado a formação docente com o meio social, em especial com a realidade vivida por crianças e adolescentes na

cidade de São Sebastião - DF, tornando o trabalho da escola e principalmente do educador mais significativo no processo de Ensino e Aprendizagem.

Para LIBÂNEO (2002, p.7):

É preciso que a escola contribua para uma nova postura ético-valorativa de recolocar valores humanos fundamentais como a justiça, a solidariedade, a honestidade, o reconhecimento da diversidade e da diferença, o respeito à vida e aos direitos humanos básicos, como suportes de convicções democráticas.

Quando o professor relaciona o contexto de sala de aula com a realidade de seus alunos, ele faz mais que ensinar. Ele possibilita que seus alunos consigam tomar decisões, realizar análises críticas e visualizar um futuro diferente, priorizando um futuro promissor.

Além de compreender o papel da escola, outro ponto importante é o domínio dos conteúdos ministrados em sala. É importante lembrar que o professor é na verdade um organizador no processo de ensino e aprendizagem. Cabe ao docente planejar as aulas, incluindo seus alunos em todo o processo.

1.3 DOMÍNIO DOS CONTEÚDOS MINISTRADOS

É preciso que o professor organize as aulas e domine os conteúdos abordados, passando segurança para seus alunos. A aula deve fazer a relação da teoria e prática, sendo necessário um momento de introdução, ou seja, apresentação do conteúdo, mas é preciso que haja um momento que os alunos possam participar ativamente da aula, possibilitando a assimilação da matéria.

A aula não acontece apenas com o professor, pois existe um conjunto que envolve também os alunos, o material didático disponível e a metodologia escolhida. Para isso, é responsabilidade do professor planejar suas aulas incluindo uma

metodologia e recursos necessários envolvendo o aluno, possibilitando uma aula de qualidade.

Para Paulo Freire:

²...ensinar ensina o ensinante a ensinar um certo conteúdo não deve significar, de modo algum, que o ensinante se aventure a ensinar sem competência para fazê-lo. Não o autoriza a ensinar o que não sabe. A responsabilidade ética, política e profissional do ensinante lhe coloca o dever de se preparar, de se capacitar, de se formar antes mesmo de iniciar sua atividade docente. Esta atividade exige que sua preparação, sua capacitação, sua formação se tornem processos permanentes. Sua experiência docente, se bem percebida e bem vivida, vai deixando claro que ela requer uma formação permanente do ensinante. Formação que se funda na análise crítica de sua prática. (FREIRE, 1992)

Vale ressaltar que o professor não detém de todo saber, portanto, é imprescindível que o professor se prepare, seja um eterno pesquisador, visando se tornar um profissional qualificado.

No entanto, o currículo acadêmico da graduação não é suficiente para suprir toda a demanda educacional da sociedade atual. É necessário que o professor esteja em constante formação, aperfeiçoando sua prática pedagógica não se limitando a sua graduação inicial.

1.4 APERFEIÇOAMENTO DA PRÁTICA DOCENTE (FORMAÇÃO CONTINUADA)

A formação inicial e a formação continuada dos professores são fatores essenciais na educação, não somente no âmbito escolar, mas em relação a toda sociedade. Profissionais verdadeiramente capacitados potencializam seu trabalho e promovem progressos tanto na aprendizagem, quanto na realidade da comunidade, pois auxiliam ativamente na formação de cidadãos de bem.

Percebemos que a formação dos professores brasileiros não é suficiente para auxiliar os alunos no processo de ensino e aprendizagem nas escolas. Portanto, é necessário frisar na formação dos professores para garantir bons resultados na prática escolar.

Não é possível qualificar um professor 100%, tendo em vista que somos seres “inacabáveis”. Mas uma formação continuada de qualidade, com certeza garantirá resultados favoráveis no ramo da Educação e posteriormente na sociedade de forma geral.

Sempre existirá o que se aprender e ensinar, portanto, é indispensável que o professor se torne responsável por sua “*formação*”, aperfeiçoando sua prática.

³ Gosto de ser gente porque, inacabado, sei que sou um ser condicionado, mas, consciente do inacabamento, sei que posso ir mais além dele (FREIRE, 1997, p. 59).

De acordo com o dicionário de português, formação significa: *sf (lat formatione)* 1 Ato ou efeito de formar ou formar-se. 2 Modo por que uma coisa se forma. 3 Disposição ordenada.

Estamos em constante formação conseqüentemente ao ensinar o professor aprende, durante o caminho da carreira docente o professor irá se deparar com desafios e dificuldades. É imprescindível que o mesmo esteja sempre em movimento, atualizando-se, se tornando qualificado para atuar em diferentes situações que venham a ocorrer, tanto no seu campo profissional quanto pessoal.

Como dizia Paulo Freire:

Ninguém ignora tudo. Ninguém sabe tudo. Todos nós sabemos alguma coisa. Todos nós ignoramos alguma coisa. Por isso aprendemos sempre. (FREIRE, SD)

Devido às mudanças sociais e culturais, os jovens de hoje têm acesso a um mundo moderno é repleto de novas informações, eles chegam às escolas com vários questionamentos, de forma que a educação “bancária” não é suficiente para atender essa nova demanda.

².Disponível: Carta de Paulo Freire aos professores - Ensinar, aprender: leitura do mundo, leitura da palavra.

³ Disponível no site: http://pensador.uol.com.br/pensamentos_paulo_freire/

O processo de formação continuada não é algo exclusivo para os docentes, mas para obter um ensino de qualidade é necessário que haja envolvimento de todo o corpo docente e administrativo da escola para que seja realmente efetivo esse aperfeiçoamento na prática docente.

Atualmente a maioria dos profissionais tem a disposição várias leituras complementares, disponíveis também nos meios digitais, novas graduações, cursos de pós-graduação, especialização, mestrados, doutorado, palestras, cursos a distância, cursos técnicos, entre outras opções que auxiliam na formação continuada. No entanto, é preciso pensar em medidas que possibilitem o acesso e em especial a permanência dos funcionários nos meios de formação.

Durante esse trabalho de conclusão de curso, serão relacionados a formação inicial e formação continuada de professores oportunizada em um espaço social, possibilitando compreender o meio social como ferramenta importante para aperfeiçoamento da prática pedagógica.

CAPÍTULO 2: PROPOSTA DE UMA FORMAÇÃO DOCENTE NA PERSPECTIVA DE MOVIMENTOS SOCIAIS BASEADA NA ECONOMIA SOLIDÁRIA

Esse capítulo trata sobre a minha formação docente em movimentos sociais e sua relação com o Projeto de Economia Solidária, formação curricular necessária dos pedagogos pela Faculdade de Educação da Universidade de Brasília.

2.1 O CURRÍCULO DE PEDAGOGIA DA UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA

Iniciando esse capítulo é relevante mencionar um pouco sobre a história da Faculdade de Educação, espaço esse que fez parte da minha formação acadêmica. A Faculdade de Educação – FE da Universidade de Brasília existe há mais de quatro

décadas. O projeto inicial da FE foi formulado em 1962, tendo como objetivo; *formar especialistas em administração, currículos e programas, estatística educacional e em testes de medidas educacionais; oferecer disciplinas pedagógicas aos bacharéis que desejassem cursar a licenciatura para atuar no ensino médio; oferecer pós-graduação em Educação (BRZEZINSKI, 1997).*

Mas foi no ano de 1970 que a Faculdade de Educação começou a ofertar o curso de Pedagogia, através das leis 5540/68 e 5692/71, reconhecido pelo decreto nº 70.728 de 19 de dezembro de 1972.

No início, foram oferecidas as seguintes habilitações: Magistério das Matérias Pedagógicas de 2º grau; Supervisão Escolar; Orientação Educacional; Administração Escolar; Inspeção Escolar e, a partir de 1974, passou a oferecer a habilitação de Tecnologia Educacional.

Para MENEZES (1989):

A Faculdade de Educação baseava – se, em sua organização acadêmico-administrativa, em três departamentos:

Planejamento e Administração (PAD), Teorias e Fundamentos (TEF), Métodos e Técnicas (MTC). Necessário ressaltar que essa estrutura organizacional prevalece na FE até os dias atuais.

No início na década de setenta a gestão da Faculdade de Educação não era flexível, por causa do regime militar, onde a direção, docentes e alunos tinham uma participação restrita, não podendo participar das decisões aplicadas a Currículo de Pedagogia.

Em 1986 a Faculdade de Educação da Universidade de Brasília foi sede para o I Seminário de Educação do Centro – Oeste, visando mudar essa realidade e lutar por uma participação mais ativa na reformulação do curso de Pedagogia, onde foram defendidos os seguintes tópicos: *o enfoque político, social e pedagógico do currículo; a Pedagogia no sentido global; o projeto institucional inserido socialmente, prevalecendo como tema de discussão do encontro, a relação educação e sociedade; a autonomia universitária; a formação do educador e do especialista em educação.*

Posteriormente a Faculdade de Educação foi pioneira no processo de atualização na formação dos profissionais da educação no curso de Pedagogia. Em seguida a FE/UnB elaborou a habilitação em Tecnologia Educacional, possibilitando cursos de extensão aprimorando o processo de formação dos docentes.

Em 1984 foi realizado o II Seminário de Educação na Universidade de Brasília, dando continuidade nas propostas defendidas no I primeiro seminário, sendo apresentado um documento solicitando a reformulação do Currículo do Curso de Pedagogia. Em 1988 entrou em vigor as novas mudanças propostas pela FE/UnB, onde foi incluído uma nova habilitação - Formação no Magistério para o Ensino Fundamental.

Apenas no ano de 1994 foi ofertado o curso de Pedagogia noturno, mas por se tratar de um perfil diferenciado de alunos trabalhadores, foi oferecido apenas uma habilitação em Magistério para Início de Escolarização. Em 1997 foi implantado a licenciatura em Pedagogia e ampliou a discussão para analisar a formação do aluno trabalhador e os desafios encontrados no currículo diurno.

O objetivo dessa reformulação era possibilitar a interação da teoria aplicada e a prática desde o início do curso, almejando reforçar a qualificação dos alunos, com objetivo de prepara-los para o magistério no início da escolarização, sem distinguir a formação no curso diurno e noturno.

As políticas de formação definiram que os créditos distribuídos nas disciplinas do curso não poderiam ultrapassar de 70% da grade curricular, sendo aprovado pela Câmara de Ensino Pesquisa e Extensão (CEPE) pela Resolução 219/96, concluído a reformulação e aprovação do currículo no ano de 2002, baseando-se nessa proposta o Currículo ficou organizado com as seguintes categoria de disciplinas: Teóricas, Práticas, Obrigatórias, Optativas, Metodológicas de Ensino, Políticas e Gestão, Fundamentos Teóricos, Disciplinas Teórico – Metodológicas Clássicas, Psicologia, Temáticas, Área fim: Professor Educação Infantil e séries iniciais.

Apesar das alterações adotadas é necessário repensar o currículo vigente, com objetivo de acompanhar as demandas da sociedade atual, é importante priorizar a abordagem teoria – prática, abordando os três eixos fundamentais ensino, pesquisa e extensão, contribuindo para uma formação de qualidade.

2.2 A FORMAÇÃO DOCENTE NOS MOVIMENTOS SOCIAIS NO PROJETO DE ECONOMIA SOLIDÁRIA E EDUCAÇÃO

O presente trabalho tem como objetivo relacionar a formação docente com a participação em movimentos sociais, para tanto, é necessário mencionar a definição de movimento social.

De acordo com o dicionário movimento significa: **sm (lat *movimentu*)** 1 Ato de mover ou de se mover. 2 Mudança de lugar ou de posição; deslocação. 3 Maneira como alguém move o corpo. 4 Ação, animação, variedade. 5 Mudança no viver e pensar dos povos.

E a definição de social significa: **adj m+f (lat *socialis*)** 1 Pertencente ou relativo à sociedade. 2 Que diz respeito a uma sociedade. 3 Sociável. 4 Próprio dos sócios de uma sociedade. 5 Conveniente à sociedade ou próprio dela. 6 Relativo, pertencente, devotado ou apropriado ao intercurso ou às relações amigáveis ou por elas caracterizado: **Função social.** 7 Relativo ou pertencente à sociedade humana considerada como entidade dividida em classes graduadas, segundo a posição na escala convencional: **Posição social, condição social, classe social.** 8 Relativo à vida do homem em sociedade: **Ciências sociais.** 9 **Sociol** Relativo ou pertencente às manifestações provenientes das relações entre os seres humanos, inclusive aquelas que constituem o campo específico da Sociologia: **Problemas sociais.**

Basicamente movimento social consiste em uma manifestação coletiva, onde o grupo se organiza para obter mudanças e/ou conquistas, frisando os interesses e ideias conforme seus valores dentro da comunidade.

A participação em movimentos sociais e lutas por ideias são ações que fazem parte da história do brasileiro. Através de manifestações e movimentos sociais as pessoas lutam por seus interesses.

Os movimentos sociais além de possibilitar o trabalho comunitário, com objetivo de lutar pelos ideais e direitos da comunidade, possibilita movimentos que visem o desenvolvimento econômico, cultural e social dos seus participantes.

Exemplificando essa função dos movimentos sociais, podemos mencionar a atuação da Economia Solidária que vem se expandindo e tomando forma na sociedade brasileira.

A Economia Solidária teve origem na Europa no início do século XX, baseada em associações e cooperativas, porém, com objetivo de realizar atividades econômicas sem fins lucrativos. A Economia Solidária passou por muitas fases e atualmente está mais em evidência.

No Brasil, é possível perceber o quanto essa experiência vem tomando forma, devido a atual crise econômica. A Economia Solidária, visa possibilitar a cooperação entre os trabalhadores, fortalecendo a economia local, tendo portanto uma **visão multidimensional**, não sendo apenas uma ação baseada em recursos econômicos, contempla a educação e a cultura dos envolvidos.

Diferente de uma empresa que visa apenas os lucros, sendo composta pelos proprietários e funcionários remunerados, os projetos relacionados com a Economia Solidária interagem com vários colaboradores, incluindo: os trabalhadores, acadêmicos e responsáveis políticos, principalmente representantes da comunidade local.

Desde de 2003, foi criada a Secretaria Nacional de Economia Solidária (SENAES), elaborada pelo Ministério do Trabalho e Emprego, que acompanha e orienta os projetos baseados na proposta da Economia Solidária.

Algumas características nesse panorama de Economia Solidária, são:

A valorização do trabalho: Criando possibilidades para que as pessoas possam acender no mercado de trabalho, adquirindo recursos e fundos para manter suas necessidades e despesas.

Trabalho cooperativo: Em geral os participantes dessa perspectiva, trabalham baseados no cooperativismo, que segundo o dicionário, significa: s.m. Sistema que considera estar a solução do problema social na generalização e desenvolvimento da cooperação.

Autogestão: Que tem como definição: gerenciamento/administração de uma empresa pelos próprios participantes/funcionários, que geralmente são representados por uma direção ou por um conselho gestor.

Solidariedade: É considerada um sentimento ou valor, onde as pessoas se unem e compartilham ideias, obrigações e interesses em comum. Ser solidário é ajudar ao próximo e não tentar crescer às custas de outras pessoas, é sem dúvidas um dos pilares obrigatórios para harmonia em trabalhos em grupo, principalmente quando relacionada com a economia.

De acordo com SINGER:

A solidariedade na economia só pode se realizar se ela for organizada igualitariamente pelos que se associam para produzir, comerciar, consumir ou poupar. A chave dessa proposta é a associação entre iguais em vez do contrato entre desiguais. Na cooperativa de produção, protótipo da empresa solidária, todos os sócios têm a mesma parcela de capital e, por decorrência, o mesmo direito de voto em todas as decisões. Este é o seu princípio básico. Se a cooperativa precisa de diretores, estes são eleitos por todos os sócios e são responsáveis perante eles. Ninguém manda em ninguém. E não há competição entre os sócios: se a cooperativa progredir, acumular capital, todos ganham por igual. (2002, p. 09)

Baseando nessa proposta a solidariedade no campo da economia, tem como função de beneficiar todos os participantes de forma igualitária, onde todos recebem os mesmos recursos e possuem voz ativa em todas as decisões tomadas na empresa solidária.

De acordo com SINGER:

A Economia Solidária é ser um meio de geração de renda e trabalho, favorecendo a inclusão social e como uma alternativa ao sistema capitalista. Na Economia Solidária as pessoas poderão comprar, vender, reproduzir sem explorar ou serem exploradas, sem levar vantagem sobre os outros, de forma mais justa e em cooperação com o próximo. (2002, p. 103)

De acordo com o site do Fórum Brasileiro de Economia Solidária¹, a Economia Solidária é atualmente praticada por milhares de pessoas, enquadradas em diferentes situações econômicas, mas principalmente “a população excluída e vulnerável”, onde vários trabalhadores se reúnem criando o seu próprio trabalho.

Em geral, as atividades são iniciadas a partir de propostas de projetos de produção coletiva, cooperativas populares, empresas autogestionárias, instituições financeiras, prestação de serviços, agricultura familiar entre outras atividades, tendo o mesmo perfil de empreendimentos populares solidários, possibilitando trabalho e renda aos participantes.

Conforme afirmação disponível no site do Fórum Brasileiro de Economia Solidária a Economia Solidária pode ser definida em três perspectivas, sendo elas:

Econômico: Nessa dimensão é abordada a criação de trabalho, fornecendo renda digna às famílias envolvidas, onde os participantes não são divididos em patrões e funcionários, mas ambos são proprietários, tendo os mesmos deveres e direitos, baseando na característica de autogestão da empresa.

Cultural: Nessa perspectiva podemos visualizar a Economia Solidária como forte instrumento cultural. Os participantes trocam saberes diferentes, além da maioria trabalhar em prol de atividades que não afetem o meio ambiente, elaborando novas técnicas de produção e consumo. Trabalham também os diferentes valores pessoais, proporcionando o convívio harmônico entre os participantes.

Político: Nesse contexto, os movimentos sociais abordam melhorias para a sociedade, com objetivo de viabilizar oportunidades de maneira uniforme para os trabalhadores, oportunizando meios de trabalho e renda digna.

Outro ponto fundamental no contexto da Economia Solidária é a Educação Popular, sendo considerado um método de educação que valoriza os diversificados saberes do povo, formando assim novos saberes.

De acordo com o dicionário de português “educação”, significa: *sf (lat educatione)* 1 Ato ou efeito de educar. 2 Aperfeiçoamento das faculdades físicas intelectuais e morais do ser humano; disciplinamento, instrução, ensino. 3 Processo pelo qual uma função se desenvolve e se aperfeiçoa pelo próprio exercício: *Educação musical, profissional etc.*

E o conceito para “popular” é: *adj m+f (lat populare)* 1 Pertencente ou relativo ao povo; próprio do povo. 2 Comum, usual entre o povo: *Linguagem popular*. 3 Adaptado à compreensão ou ao gosto do povo. 4 Promovido pelo povo; que provém do povo: *Manifesto popular*. 5 Originado entre o povo ou por ele composto ou transmitido: *Música popular; dança popular*. 6 Que representa ou

pretende representar a vontade do povo: *Partido popular; governo popular*. 7. Que é do agrado do povo; que tem as simpatias, o afeto do povo.

A educação é vista atualmente, como o pilar fundamental para elevar a sociedade, instruindo seus membros, frisando os conhecimentos, valores e ações adequadas para convivência na sociedade.

¹ Disponível no site: <http://cirandas.net/fbes/o-que-e-economia-solidaria>

Segundo Paulo Freire:

Educação não transforma o mundo. Educação transforma pessoas. Pessoas transformam o mundo. (FREIRE, 1997)

Educação somada aos saberes vinculados a realidade do povo, resulta na Educação Popular, visando proporcionar mudanças na sociedade com o conhecimento do povo, gerando meios de trabalho e renda para as pessoas, mudando a realidade dos trabalhadores, criando novas oportunidades para o desenvolvimento da comunidade.

No Brasil a Educação Popular teve início na década de 20, em decorrência do Manifesto dos pioneiros da Escola nova, onde era defendida a educação popular para todos, mas foi na década de 60, por causa dos momentos migratórios, industrialização e urbanização do Brasil. Juntamente com essa mudança nasceu a preocupação com o elevado índice de analfabetismo, sendo necessário uma intervenção que possibilitasse e garantisse educação para toda sociedade.

Através de projetos e movimentos sociais a Educação Popular vem se fortalecendo e ganhando espaço para mudar a vida de muitas pessoas, onde a própria comunidade auxilia para o crescimento pessoal, profissional e acadêmico dos indivíduos que fazem parte da sua realidade.

A Educação Popular além de viabilizar conhecimento trabalha a comunicação dos cidadãos com a comunidade, frisando a consciência de seus direitos e deveres, almejando pensamentos críticos e uma participação mais ativa do indivíduo na sociedade.

Para FREIRE:

Se a educação sozinha não transforma a sociedade, sem ela, tampouco, a sociedade muda. (FREIRE, 1997)

Paulo Freire foi certamente um dos maiores educadores que contribuíram para o desenvolvimento da Educação Popular no Brasil, participando de trabalhos e movimentos que abordavam a educação como a principal ferramenta para o crescimento dos sujeitos e conseqüentemente da sociedade de forma geral.

No curso de Pedagogia tive oportunidade de participar do Projeto de Economia Solidária, onde acabei fazendo parte de um grupo que ficou destinado a participar de um projeto na cidade de São Sebastião, denominado Fórum de Defesa da Criança e do Adolescente - FDCA.

O Fórum de Defesa da Criança e do Adolescente é um movimento social liderado por alguns jovens da comunidade, tendo como objetivo acolher jovens em situação de vulnerabilidade social. Nos encontros realizados pelos integrantes do FDCA e/ou convidados, são ministradas palestras, debates, jogos, leituras, participação de manifestações pacíficas, entre outras atividades em prol da comunidade, mas principalmente para garantir que os direitos das crianças e adolescentes possam ser garantidos.

O Projeto de Economia Solidária faz parte da grade curricular do curso de Pedagogia, sendo ofertado na disciplina de Projeto 3. Fazer parte desse projeto foi maravilhoso, pois o mesmo vincula teoria e prática da prática pedagógica, além de trabalhar em prol da comunidade local.

2.2.1 NOTAS SOBRE PROJETO DE ECONOMIA SOLIDÁRIA E EDUCAÇÃO

O projeto 3 (Projetos Individualizados/PESPE) é ofertado pela Professora Dra. Sônia Marise Salles Carvalho, no curso de licenciatura em Pedagogia, disponibilizado no 3º ao 6º semestre do curso, sendo dividido em três fases com os seguintes códigos: fase 1 -194689, fase 2-194735 e fase 3 – 194743, tendo duração de 3 semestres.

O Projeto 3 é especificado como espaço curricular não disciplinar, contribuindo para uma formação acadêmica mais qualificada. Associando os três

eixos de formação: pesquisa, ensino e extensão, ampliando a formação para espaços formais e não formais.

A participação nesse projeto é significativa, pois possibilita ao professor aperfeiçoar sua formação docente, tendo acesso a ambientes escolares, movimentos e organizações sociais e instituições. Além de ampliar as opções de atuação pedagógica, não se limitando apenas a sala de aula, mas ambientes não formais, como ONGs, empresas e projetos.

O Projeto 3 é baseado na perspectiva da Economia Solidária como ação pedagógica. Durante a oferta do projeto é realizado o curso de Economia Solidária, abordando a atuação desse movimento no Brasil, trabalhando uma educação visando a cooperação e a solidariedade, tanto na educação de crianças, jovens, adultos e idosos.

A participação no projeto é muito dinâmica, são ofertadas várias opções para atuação, o projeto oferta atividades em várias Regiões Administrativas, no meu caso participei do Fórum da Criança e do Adolescente na cidade de São Sebastião – DF. Mas ambas possibilidades se baseiam na solidariedade, na autogestão e na democracia, vinculando a formação docente.

A atuação nesse tipo de projeto possibilita uma flexão crítica referente a função da educação na conciliação entre o sujeito e a sociedade, tanto nos espaços escolares e não escolares.

A educação é considerada uma ferramenta fundamental para a mudança social, com objetivo de favorecer as relações sociais, no Projeto 3 é possível observar a importância de trabalhar a socialização e democratização do coletivo, de modo que os alunos compreendam seus deveres e direitos como cidadão.

As atividades realizadas durante o Projeto são baseadas na Educação Popular na perspectiva da Economia Solidária, tendo como objetivo vivenciar a abordagem Freiriana, conforme acompanhamento das situações cotidianas, no Distrito Federal e Entorno, proporcionando uma análise crítica do social.

O curso permite associar atividades presenciais (sala de aula, movimentos sociais, projetos, organizações, associações), como em espaços na EAD, através da plataforma moodle da Faculdade de Educação, abordando as três unidades interdependentes do curso de Economia Solidária: a **primeira** unidade, tem como objetivo entender sobre a Economia Solidária nas diversas dimensões (política,

social, econômica, cultural, espiritual, educacional). A **segunda** unidade buscar aplicar a teoria e prática por meio de trabalho em campo nas comunidades utilizando a metodologia da educação popular e a **terceira** unidade promove debates sobre as experiências vivenciadas nas atividades desenvolvidas durante o Projeto apoiado na abordagem freiriana.

O objetivo geral do Projeto 3 é: Praticar a educação popular na perspectiva da Economia Solidária. E os objetivos específicos são: conhecer o campo da Economia Solidária, por meio da análise crítica das questões sociais, e suas interfaces com os processos educativos; compreender a educação como integrante da estrutura social e seus desdobramentos para a vida coletiva; desenvolver a educação para a cooperação em ambientes de aprendizagem formais e não formais; contribuir para a formação do pedagogo social na sua prática educativa.

Com base no Curso de Economia Solidária pude desenvolver juntamente com o meu grupo de trabalho as atividades propostas, no Fórum do DCA (Defesa dos Direitos humanos da Criança e do Adolescente), trabalhando consequentemente teoria e prática disponibilizada na vivência do curso. Foi muito válido a participação no Projeto 3, sendo possível aperfeiçoar a minha atuação como docente, tendo em vista, a necessidade de realizar planejamentos semanais, organizando os encontros ministrados no decorrer do Projeto de Economia Solidária na cidade de São Sebastião, no Fórum de Defesa da Criança e do Adolescente.

2.2.2 ATIVIDADES NO PROJETO: ATUAÇÃO NO FORUM DE DEFESA DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE DE SÃO SEBASTIÃO – DF (FORUM DCA)

O presente projeto refere-se às atividades desenvolvidas pelo Grupo de Trabalho - GT de São Sebastião, composto pelos discentes: Arthur Wanderley Vaz, Évely Gomes Rodrigues, Juliane Siara Mendonça, Marx Wanderley Vaz, Paulo Faro, e Vanessa Santamalvina dos Santos, durante o período de 1º/2013 referente ao Projeto 3 fase 1 – Economia Solidária, orientado pela Professora Dr^a Sônia Marise.

O projeto teve como objetivo a aplicação dos conceitos estudados sobre Economia Solidária, atender os adolescentes da cidade de São Sebastião, onde durante os encontros vinculamos o processo educativo com a oportunidade de apresentar conteúdos de interesse do grupo. Os encontros foram ministrados aos

sábados a partir da 15:00h no Prédio da Coordenação Regional de Ensino de São Sebastião. A elaboração do projeto foi executada da seguinte maneira: No primeiro momento foi apresentado o Fórum do DCA (Defesa dos Direitos humanos da Criança e do Adolescente), em seguida destinamos três encontros seguidos para confeccionar bandeiras para uma passeata realizada no dia 18/05/2013, em prol do dia de Combate ao abuso e à exploração sexual de crianças e adolescentes.

Dividimos o GT em duplas, onde cada equipe ficou responsável por elaborar os encontros semanais, desenvolvendo os seguintes temas: Direitos Humanos, Trabalho Infantil, Adolescência, Violência e Bullying. Durante os encontros tivemos a oportunidade de ministrar as apresentações, tendo contato com a prática pedagógica e trabalhando também a inclusão social. Nesse relatório contém as informações detalhadas das atividades desenvolvidas durante o projeto.

As atividades realizadas no GT de São Sebastião foram desenvolvidas em um processo de autogestão onde construímos os temas trabalhados com a comunidade. Para isso combinamos processos educativos integrados com as oportunidades de elevação da escolaridade do grupo trabalhado e outras iniciativas que favorecem a formação cidadã. Foi muito importante o aprendizado em economia solidária para o desenvolvimento do nosso trabalho a fim de executar uma prática social transformadora e emancipatória.

O trabalho feito pelo GT de São Sebastião tem por objetivo aplicar a educação popular voltada à solidariedade e desenvolver a pedagogia de autogestão no espaço de aprendizagem não escolar, auxiliando e informando crianças e adolescentes na busca por seus direitos/deveres através do Fórum de Defesa das Crianças e dos Adolescentes (FDCA).

Ao aplicarmos a autogestão temos como base o curso de economia solidária que define autogestão como *“práticas conjuntas onde às decisões são coletivas e compartilhadas, os interesses comuns respeitados. Há o aprendizado de trabalhar junto, colaboração entre todos, sentimento de solidariedade e aprendizagem de lidar com os conflitos”*.

Outro aspecto fundamental que o curso traz é a visão por parte do trabalhador brasileiro o conceito de solidariedade, que é desenvolvido e aplicado de maneira que humanize a ação deste GT, e define uma ação solidária que *“é um*

sentimento e uma ação, pois propõe preocupar-se com o outro, promover o bem-comum e ser justo na distribuição dos bens gerados individualmente e coletivamente”.

Levando em consideração estes dois conceitos, podemos realizar um trabalho amplo e efetivo, com a participação dos jovens que atendemos em nosso GT, garantindo um processo pedagógico voltado à relação social de aprendizagem, companheirismo e instrutivo de qualidade.

Com esse trabalho, conhecemos a realidade das crianças e adolescentes de uma comunidade brasileira específica, que têm em seu contexto um histórico de violências físicas e psicológicas, onde há a desmotivação destes jovens. Pretendemos desenvolver a consciência à prática cidadã e o conhecimento de seus direitos.

Ao analisar o tema Economia Solidária nos Parâmetros Curriculares Nacionais tentamos verificar qual a abordagem adotada, problematizando o tipo de inserção curricular realizada, ou representação. Para cada comunidade existente, pressupõe-se um plano e uma previsão de que tipo de ser humano se deseja como cidadão. Os PCNs trazem ou deveriam trazer, uma orientação inicial e um olhar crítico em relação à sociedade pré-existente, buscando um melhor foco para o trabalho do professor.

Na aplicação de nosso trabalho levando em conta as diretrizes encontradas nos PCNs referentes à economia solidária e analisando as demandas sociais como a exclusão de trabalhadores ou formação de contingente de reserva para o mercado de trabalho, se constatou que o foco predominante do ensino vinculado à economia capitalista cria e recria um imaginário social que se referênciava a partir de concepções de escassez de mão-de-obra qualificada e ativa da economia. Tudo isso passa a ser rompido a partir de ausências do sistema, que não dá conta dos excluídos acolhidos pela Economia Solidária, cujo objetivo não é somente econômico, mas sim à autogestão e a livre-associação. Uma nova constituição dos sujeitos e também busca democratizar o sistema de governo. A metodologia de pesquisa adotada e aplicada buscou uma fundamentação qualitativa.

A economia solidária vem como inovadora alternativa de geração de trabalho e renda de forma que contribua para a inclusão social. Nesse sentido, podemos

compreender por economia solidária o conjunto de atividades econômicas de produção, distribuição, consumo, poupança e crédito, organizados sob a forma de autogestão, conceito este bastante explorado em nosso grupo de trabalho por lidarmos com crianças e adolescentes prestes a iniciar seu caminho escolar ou fora dele e ser participante de fato na comunidade, com uma inclusão social. Considerando essa concepção, a Economia Solidária possui as seguintes características como a:

Cooperação: Existência de interesses e objetivos comuns, a união dos esforços e capacidades, elaboração de atividades e temas em conjunto, a partilha dos resultados e a responsabilidade solidária.

Autogestão: Os (as) jovens participantes do fórum exercitam as práticas participativas de autogestão dos processos de trabalho, das definições estratégicas e cotidianas, da direção e coordenação das ações nos seus diversos graus e interesses, etc. Os apoios externos, de assistência técnica por parte dos coordenadores, de capacitação e assessoria que auxiliamos, não substituíram e nem impediram o protagonismo dos verdadeiros sujeitos da ação, as crianças e adolescentes.

Solidariedade: O caráter de solidariedade nos jovens é expresso em diferentes dimensões: na distribuição dos resultados alcançados; nas oportunidades que levam ao desenvolvimento de capacidades de entenderem seus direitos e deveres enquanto cidadãos e da melhoria das condições de vida destes participantes; no compromisso com um meio ambiente saudável; nas relações que se estabelecem com a comunidade local; nas relações com os outros movimentos sociais e populares de caráter emancipatório; na preocupação com o bem estar dos colegas do GT; e no respeito aos direitos alheios.

Portanto, considerando essas características, a economia solidária e seus resultados sociais e culturais são compartilhados pelos participantes, sem distinção de gênero, idade e raça. Implica na reversão da lógica capitalista ao se opor à exploração do trabalho e dos recursos naturais, e leva em consideração às singularidades humanas, o ser humano na sua integralidade como sujeito e se tem um esforço por uma coletividade baseada na solidariedade, autogestão e cooperação.

CAPÍTULO 3: RELATOS DAS EXPERIÊNCIAS PEDAGÓGICAS NO FORUM DE DEFESA DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE DE SÃO SEBASTIÃO – DF (FORUM DCA)

O presente capítulo tem como objetivo apresentar a minha experiência trabalho no Projeto 3, juntamente como o meu grupo denominado GT – São Sebastião no Fórum de Defesa da Criança e do Adolescente – DCA.

3.1 CONTEXTO DA EXPERIÊNCIA EM ECONOMIA SOLIDÁRIA E EDUCAÇÃO SÃO SEBASTIÃO E O FORUM

Para iniciar esse capítulo é necessário conhecer a história da cidade de São Sebastião, onde são desenvolvidas as atividades do Fórum de Defesa da Criança e do Adolescente – DCA.

A ocupação da região, onde hoje está localizada a cidade de São Sebastião começou a partir de 1957, quando algumas pessoas começaram a construir algumas olarias se apropriando das terras. Em seguida foi acontecendo o loteamento irregular do solo.

Alguns moradores mais antigos da região, informam que a ocupação se iniciou mantes da época mencionada anteriormente, por fazendas remanescentes da época dos escravos. Ainda são encontradas em algumas regiões da cidade antigas construções destinadas aos escravos e uma cruz de madeira, onde possivelmente os escravos teriam sido castigados.

A facilidade para adquirir lotes irregulares, preços baixos das terras, localização privilegiada, favoreceu o crescimento acelerado da cidade. A população inicialmente era composta por trabalhadores da construção civil e de serviços domésticos, contribuiu para uma população diferenciada.

A cidade inicialmente recebeu o nome de Agrovila, tempo depois o nome foi alterado para São Sebastião, tornando-se uma Região Administrativa em 25 de junho de 1993 (Lei 467/93).

O Governo Roriz não realizou ação para controlar o crescimento da ocupação na região, contribuindo para ocupação sem controle da cidade. No ano 1991 o Governo edita a Lei 204/91 que autoriza a fixação da população.

Em 1992 a Defesa Civil elabora relatório que indica vulnerabilidade, risco de desabamentos e inundações na cidade, este relatório foi enviado ao governo solicitando medidas para remover as famílias em situação de risco, apesar da preocupação pelo crescimento desenfreado, não o suficiente para evitar a continuação da ocupação do local.

Como consequências de uma ocupação irregular vieram os problemas pontuais como violência, desemprego, falta de saneamento básico, e demais serviços públicos, como: segurança, educação, saúde e transporte, contribuindo para a vulnerabilidade social da população.

Nesse contexto vivenciado pelos moradores de São Sebastião alguns jovens da cidade, sentiram necessidade de criar um movimento social que acolhesse as crianças e adolescentes da região, com objetivo de trabalhar debates que orientasse os mesmos, evitando que esses jovens se envolvam com situações erradas, como exemplo: violência, crime, uso de entorpecentes, possibilitando que esses jovens desenvolvam uma análise mais crítica, almejando um futuro diferenciado.

3.2 OS SUJEITOS DA EXPERIÊNCIA

O grupo com quem trabalhamos era composto por adolescentes de 10 a 17 anos em situação de vulnerabilidade em uma das regiões mais violentas do Distrito Federal, São Sebastião. Iniciamos nossas atividades apresentando o Fórum do DCA (Defesa dos Direitos humanos da Criança e do Adolescente), cuja missão é assegurar por meio do movimento infanto-juvenil a efetivação dos direitos humanos de crianças e adolescentes nessa região administrativa.

Em geral os participantes obtiveram consciência desse movimento social, em visitas realizadas as escolas públicas da região, onde o grupo fundador do movimento apresentaram o trabalho do Fórum de Defesa da Criança e do

Adolescente - DCA, ou através de convites realizados por pessoas que já participavam do projeto.

Dentro do Fórum DCA esses alunos encontram um espaço acolhedor, que tem como objetivo orientar esses jovens sobre seus direitos e deveres como cidadãos, além de abordar situações de conflitos, dúvidas, orientação profissional, entre outras atividades desenvolvidas pelo grupo.

No primeiro encontro apresentamos aos jovens o principal objetivo do Fórum DCA que é se tornar referência na criação e no desenvolvimento de metodologias, dinâmicas, nos assuntos relacionados a crianças e adolescentes na comunidade em geral. Essas dinâmicas envolvem oficinas culturais (teatro, dança, pintura, áudio e vídeo).

Os participantes registraram algumas sugestões para realização dos próximos encontros, a partir dessas anotações foram baseadas todas as atividades propostas durante os 3 semestres do Projeto 3.

3.3 ATIVIDADES DESENVOLVIDAS COM OS JOVENS

As crianças e os adolescentes tomaram conhecimento ainda no primeiro encontro das Conferências dos Direitos das Crianças e dos Adolescentes acontecidas no DF no ano passado. As conferências possuem estratégias e essas estratégias possuem cinco eixos estratégicos. O primeiro visa à promoção dos direitos de crianças e adolescentes. Com isso pretende-se garantir a elaboração da política e do plano decenal de direitos humanos de crianças e adolescentes nos âmbitos Federal, Estadual, Distrital e Municipal contemplando o Estatuto da Criança e do Adolescente. O segundo eixo visa à proteção e defesa desses direitos de modo que garanta a elaboração e implementação da política e do plano decenal de direitos humanos da criança e dos adolescentes nos âmbitos Federal, Estadual, Distrital e Municipal, contemplando a CONANDA – Conselho Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente. O terceiro eixo busca o protagonismo e a participação de crianças e adolescentes, visa inserir os adolescentes nos espaços democráticos e em processos de tomada de decisão e da gestão, contemplando a diversidade, tais como: comunidades indígenas, do campo, meninos e meninas em situação de rua e demais grupos culturais, étnicos, religiosos, sociais e de gênero. O quarto eixo defende o controle social da efetivação desses direitos de modo que garanta o

fortalecimento da rede de proteção, defesa e garantia dos direitos das crianças e dos adolescentes. O quinto e último eixo espera uma gestão da política nacional dos direitos humanos de crianças e adolescentes a fim de garantir a elaboração e implementação da política e do Plano Decenal de Direitos Humanos de Crianças e adolescentes nos âmbitos Federal, Estadual do Distrito Federal e Municipal, contemplando a gestão integrada, participativa e descentralizada e a efetivação do princípio da prioridade absoluta no ciclo orçamentário das três esferas de governo.

As crianças e os adolescentes ficaram bastante empolgados com tantas informações. Mal sabiam sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e se sentiram bastante assegurados em relação à legislação que os protege. Na nossa visão, essa forma de trabalho é definida como uma construção social que envolve diferentes sujeitos que agem para a promoção do desenvolvimento dessas crianças e adolescentes. Esse trabalho como princípio educativo se firma nas relações sociais que estão sendo construídas. Essas ações políticas pedagógicas visam à transformação desses adolescentes em cidadãos. A nossa falha nesse primeiro trabalho foi ter passado todo esse conhecimento de forma apenas expositiva, cansando os adolescentes e promovendo uma leve dispersão em virtude dessa forma de trabalho.

Num outro momento demos continuidade em um trabalho já realizado anteriormente com os adolescentes que era a preparação para o dia 18/05, dia de Combate ao abuso e à exploração sexual de crianças e adolescentes. Essa data, 18 de maio, foi escolhida como o Dia Nacional de Combate ao Abuso e Exploração Sexual de Crianças e Adolescentes em virtude de um crime bárbaro ocorrido em Vitória (ES). No dia 18 de maio de 1973, Aracelli Cabrera Sanches Crespo, de nove anos, foi violentamente assassinada, o seu corpo foi encontrado seis dias depois completamente desfigurado e com sinais de abuso sexual. Os responsáveis pelo crime nunca foram responsabilizados, por se tratarem de filhos de pessoas influentes da cidade. Essa data foi definida a partir da lei nº 9.970, 17 de maio de 2000. O enfrentamento à violência sexual contra crianças e adolescentes tem como símbolo a flor amarela. Com o slogan *Faça Bonito. Proteja Nossas Crianças e Adolescentes*, os representantes da sociedade civil e governo querem sensibilizar a todos para a beleza e a fragilidade da infância e adolescência. Dessa forma, o que se pretende é fazer com que todos assumam a responsabilidade na proteção de crianças e

adolescentes. Em alguns encontros ficamos confeccionando bandeiras e cartazes para essa passeata que aconteceu no dia 15/05/2013 na Esplanada dos Ministérios.

Durante esses encontros foi percebido o envolvimento e a empolgação desses adolescentes nesse trabalho. Todos queriam ajudar. Essas ações de práticas de aprendizagens coletivas visaram uma partilha de saberes. Nós, universitários que chegamos para desenvolver um trabalho que já havia começado, aprendemos muito sobre esse assunto, bem como ajudamos os adolescentes a refletirem e a pesquisarem o tema. Essa inter-relação entre teoria e prática a partir da observação sobre a realidade, nos permitiu um movimento de avaliação e reflexão, resultando em novas ações e ideias que ajudaram todo o grupo.

Quando realmente começamos a participar da elaboração do cronograma das atividades que foram trabalhadas com esses adolescentes nesse semestre optamos em desenvolver o trabalho a partir da demanda desses adolescentes a fim de construir uma concepção crítica da realidade. Para isso decidimos construir junto com o grupo temas que foram trabalhados ao longo dessas reuniões, valorizando os saberes já existentes e combinando teoria e prática. O ponto de partida foi o resgate da cooperação e solidariedade, a busca de valores humanizadores, implicando em uma mudança cultural para transformar esses adolescentes. O primeiro tema escolhido foi os Direitos Humanos.

Neste encontro, ocorrido em 18 de maio do corrente ano, foi dividido em várias etapas. No primeiro momento houve a exibição do vídeo sobre direitos humanos disponível em <http://www.youtube.com/watch?v=ZXLGJcf1Up4>, onde são mostradas várias cenas de: tortura, desrespeito, abuso de poder, fome, crueldade, solidão, e posteriormente cenas de amor, de união, paz, solidariedade, partilha, amizade e proteção. O principal objetivo é observar como os alunos conseguem constituir conceitos a partir de gravuras/cenas de violência.

No segundo momento aconteceu a apresentação no Power Point do Histórico e dos 30 artigos dos Direitos Humanos e debate com os adolescentes. Um dos principais objetivos era informar aos alunos sobre os direitos civis, sociais, culturais, políticos e econômicos que está inserido na Declaração Universal dos Direitos Humanos e fazer uma reflexão sobre esses direitos e as formas de violência.

No terceiro momento houve a apresentação dos três primeiros artigos da Constituição Federal e foi pedido que os alunos comparassem com os direitos humanos em duplas. No quarto momento houve a explanação dos que eles compararam e no quinto momento houve a dinâmica da árvore: os alunos receberam folhas para escreverem os temas que eles gostariam de trabalhar nos próximos encontros. Os temas que eles sugeriram foram: respeito, bullying, pedofilia, anorexia, racismo, relação sexual, direitos, abuso, violência, direitos/ humanos, leis, direitos de todos, escola, trabalho infantil e estrutura escolar.

No último encontro do mês de maio, dia 25, trabalhamos o tema Trabalho infantil. No primeiro momento foi realizada a seguinte dinâmica: “Temos os olhos vendados para a violência? ”, com duração de 5 minutos, foram utilizados dois panos para fechar os olhos e dois porretes feitos com jornais enrolados.

Selecionamos dois voluntários, vendamos seus os olhos e entregamos o cassetete (de jornal) para cada uma, então explicamos o objetivo: quem mais acerta quem no “escuro”. O restante do grupo apenas assistiu. Assim que inicia a "briga", desamarramos a venda dos olhos de uma das voluntárias e deixamos a “briga” continuar. Depois de tempo suficiente para que os resultados das duas situações fossem bem observados, retiramos a venda da outra voluntária encerrando a experiência. Abrimos um debate sobre o que se presenciou, relacionando-o com trabalho infantil. Foi muito interessante, pois os adolescentes participaram e realmente entenderam o objetivo da dinâmica, notaram que a criança é alguém que não tem como se defender, por estar de certa forma “vendada”, sendo a parte frágil da história.

No segundo momento do encontro foi realizada uma apresentação no Power Point de uma série de slides, abordando o que é Trabalho Infantil, o que a Constituição diz sobre esse assunto, os tipos mais comuns e os “piores” trabalhos desempenhados por crianças. Em seguida passamos um vídeo disponível no youtube, disponível em <http://www.youtube.com/watch?v=6n9HIAHgUhE>, com figuras e depoimentos de crianças que vivenciam o trabalho infantil.

Finalizando, realizamos um debate com os adolescentes. Percebemos que ficaram comovidos com as imagens apresentadas e explicamos mais sobre os tipos de trabalhos, onde por interesse da turma foi frisando o trabalho doméstico exemplificando quando se trata de um trabalho infantil e quando é apenas uma

maneira de colaborar com os afazeres de casa, mas sem prejudicar o desenvolvimento da criança. Os adolescentes mencionaram durante o debate exemplos pessoais e o que pensam sobre o assunto.

Nesse trabalho o nosso objetivo foi divulgar informações sobre essa forma de trabalho, os direitos da criança e a importância da educação na prevenção e erradicação do trabalho infantil. Nesse sentido, procuramos construir com os adolescentes um conceito que vise denunciar formas de violação das crianças e adolescentes a fim de combater essa forma extrema de violência.

Essa estratégia alcançou seu objetivo de debate e reflexão. Esse tema possibilitou que as vivências e o reconhecimento dos adolescentes com o trabalho infantil enriquecessem nosso debate coletivo atingindo um dos objetivos da Economia Solidária que é desenvolver um trabalho que envolve uma construção social com sujeitos diversos considerando diferentes esferas, com ações político-pedagógicas inovadoras, autogestionárias e solidárias.

No primeiro encontro do mês de junho iniciamos o tema Adolescência, mudanças físicas, hormonais e sociais. Começamos o trabalho com a definição do Estatuto da Criança e Adolescente, no qual enquadra a faixa etária dos 10 aos 19 anos. Conversamos com os presentes sobre hormônios e como é natural nessa fase se sentir diferente, devido a quantidade de hormônios que eles começam a produzir nessa fase. Também comentamos sobre os problemas encontrados ao tentarem buscar aceitação em determinados grupos. Foram abordados temas como a anorexia, bulimia, drogas e álcool. Foi apresentado um vídeo sobre a anorexia, disponível em <http://www.youtube.com/watch?v=5qOY--JY9Ek>, no qual chocou o grupo por ver que mesmo muito magra a protagonista do vídeo se via muito gorda. Os adolescentes relataram que alguns deles conhecem casos reais de anorexia. O segundo vídeo disponível em <http://www.youtube.com/watch?v=ueR4p4yCvL4> relatou sobre ações que acontecem quando um adolescente entra em depressão, como a automutilação, o uso de drogas e o suicídio. Mostramos o que a droga traz para a vida dos adolescentes e todos à sua volta, mostrando que essa é a fase da vida mais difícil, e que o caminho das drogas não é mais adequado, é apenas uma válvula de escape no qual os benefícios de alegria duram apenas alguns segundos, seguidos depois de muita depressão e arrependimento, o vídeo deixa uma mensagem no final que se viva de uma maneira saudável e responsável e que sendo

assim, a adolescência se tornará a fase da vida mais alegre, feliz e lembrada para sempre com muita saudade. O terceiro e último vídeo disponível em <http://www.youtube.com/watch?v=MGw5UMj3tUQ>, faz um resumo do período da adolescência e então sugerimos um diálogo com os alunos. Conversamos sobre o vídeo e vários integrantes relataram que conhecem usuários de drogas, uma garota disse que sua irmã usa drogas ilícitas, mas não soube dizer qual, e que a irmã às vezes demonstra comportamento agressivo.

Após as discussões do dia os presentes em dupla escreveram sugestões e críticas sobre o encontro do dia das quais podemos citar: “Nós gostamos porque foi legal, o tema tem bastante haver com a gente, conseguimos tirar nossas dúvidas, descobrimos coisas das quais não tínhamos conhecimento, ouvimos depoimentos de vários adolescentes que já experimentaram drogas, bebidas, uns que conseguiram parar com o vício e essas experiências vamos levar para a vida toda”. Outra adolescente comenta: “as partes que mais nos chocaram foi a que o almoço era apenas mamão, e gostamos muito dos temas abordados”, se referindo à alimentação da adolescente no vídeo sobre bulimia. Outro comentário diz: “No vídeo eu via a menina, ela almoça muito pouco, se sente triste, não se alimenta bem. Próximo tema podemos ver sobre gravidez na adolescência”. E uma última adolescente escreveu: “Eu gostei da aula de hoje porque eu aprendi muita coisa, tipo eu não sabia o que era bulimia. E tive mais conhecimento sobre as drogas, bebidas, anorexia, as transformações do corpo na adolescência, e etc. Mas enfim, gostei muito da aula de hoje e gostaria muito de falar de bullying. Nós poderíamos fazer um teatro sobre esses assuntos”.

No segundo encontro do mês de junho, demos continuidade ao tema “Adolescência, mudanças físicas, hormonais e sociais”. O encontro se baseou, majoritariamente, na apresentação de um documento chamado “MAPA DA VIOLÊNCIA 2012 – CRIANÇAS E ADOLESCENTES NO BRASIL” do autor Júlio Jacobo Waiselfisz que traz uma série de dados sobre a violência sobre crianças e adolescentes no Brasil, traçando um perfil histórico da violência desde o ano 2000 até o ano de 2010. A ideia era buscar a participação dos presentes e para isso, a disposição do recinto foi alterada, para que o formato das cadeiras formasse um semicírculo.

No início foi feito com a apresentação de um vídeo curto, disponível em que é, na verdade, um resumo muito sucinto do relatório. O relatório aborda o tema separando em capítulos que tratam das estatísticas dos óbitos dos jovens e os separa em: mortalidade por acidentes de transporte; mortalidade por outros acidentes; suicídios; homicídios; violência física e violência sexual. O objetivo de apresentar o relatório era fornecer subsídios para o debate. As tabelas do relatório foram usadas como estímulo para os presentes relatarem casos ocorridos com eles, familiares, pessoas próximas ou amigos. E assim surgiram exemplos, tanto dos jovens quanto dos palestrantes do grupo de trabalho.

Pelo o que pudemos observar, houve a participação de todos. Na avaliação informal durante o lanche, os jovens afirmaram que o encontro foi válido mesmo não sendo um tema novo. Agregaram informações e ideias que serão utilizadas e multiplicadas por eles em sua comunidade.

O terceiro encontro do mês de junho, continuamos o tema “Adolescência, mudanças físicas, hormonais e sociais”. No primeiro momento foi exibido um vídeo (<http://www.youtube.com/watch?v=6R38MtEilC4>), explicativo falando sobre o que é Bullying, onde e como acontecem às agressões, sejam elas físicas ou morais, as consequências, maneiras para prevenir esse tipo de agressão, entre outras informações mencionadas no vídeo. No segundo momento foi mostrado um slide dando continuidade ao assunto, em seguida foi aberto um debate com a turma, onde os adolescentes tiveram oportunidade de contar experiências, falar sobre o seu ponto de vista e sobre suas dúvidas. Foi muito interessante, pois houve muita participação por parte da turma e no terceiro momento da apresentação foi exibida uma curta metragem sobre o Bullying (**5ª Vitima**), onde conta a história de uma jovem surda e muda que sofria bullying na escola pelos colegas, na história ela acaba se vingando de 5 pessoas mostrando a gravidade que esse tipo de agressão pode chegar. No final foi aberto um novo debate sobre o filme e os adolescentes novamente participaram, falaram sobre o que entenderam sobre a situação abordada.

No último encontro de junho ainda falando de “Adolescência, mudanças físicas, hormonais e sociais” iniciamos trabalhando os conceitos e tipos de violências, física, psicológica, patrimonial, moral, sexual e simbólica.

No segundo momento foi apresentado um vídeo, disponível em <http://www.youtube.com/watch?v=GR71QQPoqv8>, da TV Escola, na qual demonstrava uma série de situações encadeadas por violências, mostrando que violência gera violência, ou seja, uma pessoa que sofre algum tipo de violência tende a reproduzi-la. Fizemos uma pausa no vídeo e construímos uma análise com o grupo sobre como poderia ser evitado os tipos de violências representados. Ao darmos continuidade no vídeo, foram retratadas exatamente como cada personagem poderia ter tratado a situação sem que houvesse a reprodução de violência. Neste vídeo o que mais chocou o grupo foi a forma de agressão de um marido com a esposa, ele tratava a esposa como empregada e brigaram porque ele reclamou da comida na qual ela teve que esquentar após os dois trabalharem o dia inteiro. Discutimos como é o tratamento dos pais de cada um do grupo, as causas desse tipo de violência, nossa herança machista e como é importante todo mundo ajudar em casa, mesmo em uma sociedade patriarcal.

No terceiro momento assistimos vídeos de telejornais com casos reais de violência contra a mulher. Os vídeos foram pesquisados na internet, o primeiro está disponível em <http://www.youtube.com/watch?v=QtnS95J0xfs>, mostrou uma mulher que foi agredida com ferro quente pelo companheiro na frente dos filhos, o agressor também escreveu o nome dele nas costas e a inicial no seio da mulher. O agressor foi preso e se mostrou bastante irônico ao falar do que tinha feito, um verdadeiro psicopata. O outro <http://www.youtube.com/watch?v=QdR3B1zKL1Y>.

Discutimos sobre o que fazer quando sofrermos alguma agressão, aonde ir, quem procurar, o que são casas de abrigo, é importante denunciar, nunca ficar coagido pelo agressor, pois existem vários programas de proteção a vítima. Em algumas cidades de São Paulo existem programas também para o agressor, que o ajuda com terapias. Como vimos, a agressão é na sua grande maioria reproduzida, muitas vezes o agressor sofre algum trauma na infância, e esse programa para os agressores, discute temas como violência, paternidade, sexualidade, família. É um tipo de terapia no qual o programa o ajuda a tratar e a não reproduzir mais a violência que sofreu. Um dos membros do grupo relatou que em São Sebastião existe um grupo de terapia para agressores, no qual eles trabalham com o autocontrole de sua própria raiva.

Por último realizamos uma dinâmica, todos receberam dois papéis e escreveram os tipos de violências que praticam e os tipos de violências que sofrem. Nenhum tipo de violência grave foi relatado. Mas discutimos alguns casos na família e refletimos como às vezes uma brincadeira para um se torna uma violência para o outro.

O primeiro encontro do mês de julho foi um encontro diferente. Não nos reunimos com os adolescentes, mas sim fizemos uma formação continuada para trabalhar com os mesmos. Fomos à escola classe 104 de São Sebastião para o Seminário “Nas trilhas da educação popular” realizada na manhã de 06 de julho do corrente ano, de 08:30 às 13:30hs, promovido pelo Fórum de Entidades Sociais de São Sebastião e Secretaria de Cultura do GDF e com parceria da Associação Ludo Criarte.

O Curso de Formação em Educação Popular foi gratuito e ministrado pelo Centro Popular de Formação da Juventude. Foi voltado para os representantes das instituições-membro do Fórum de Entidades, de grupos e movimentos culturais da cidade e agentes culturais (educadores e artistas envolvidos com comprovados trabalhos culturais na cidade.

Foi realizada uma apresentação em PowerPoint sobre educação popular. Inicialmente foi apresentado a importância de Paulo Freire e seu método de alfabetização para o legado da educação popular. Muito mais que um método de alfabetização ele criou uma filosofia de educação com um corpo teórico consistente com uma pedagogia voltada à prática, voltada à ação transformadora. Dizia Freire “a melhor maneira de pensar é pensar a prática”. Freire sempre nos recordava com muita insistência de que a neutralidade é impossível no ato educativo. “Meu ponto de vista é o dos excluídos, o dos condenados da Terra”. A palestrante deu o exemplo da frase “Pedro viu a uva”, que é utilizada como método de alfabetização. Mostrando a importância de levar o educando a aprofundar seus pensamentos, não apenas a pensar na uva, mas pensar como aquela uva chegou até ali, pensar que o fruto foi cultivado e colhido por peões e transportada até o consumo final, que esses peões recebem um valor muito inferior que os transportadores e esses por sua vez um valor inferior que o recebido pelo comerciante final. Esse pensamento é necessário para construir um pensamento crítico e social. A educação é vista como um ato de conhecimento e transformação social, tendo um certo cunho político, sendo

comprometida e participativa orientada pela perspectiva de realização de todos os direitos do povo. Como característica a Educação Popular utiliza do saber da comunidade como matéria prima para o ensino. Muito importante também é que o educador deve se colocar na perspectiva do educando para o conhecimento ser passado de uma maneira mais natural e eficiente. A perspectiva da Educação Popular é a que trabalha a construção da qualidade social da educação numa perspectiva de co-gestão e co-responsabilidade entre os diversos atores envolvidos no processo e orientada na direção da construção de um modelo de desenvolvimento, baseado nos princípios da justiça social, equidade, sustentabilidade e autonomia.

O Fórum DCA tem se mostrado um potencial instrumento de inclusão social para os jovens de São Sebastião. Com seus objetivos bem definidos e utilizando ferramentas de economia solidária como autogestão, cooperação e solidariedade, o Fórum tem como missão “assegurar por meio do movimento infanto-juvenil a efetivação dos direitos humanos de crianças e adolescentes”. Sua visão de futuro é ser referência na criação e no desenvolvimento de metodologias dinâmicas, nos assuntos relacionados a crianças e adolescentes na comunidade em geral.

Seus principais objetivos são: garantir a discussão de assuntos por meio de oficinas culturais (teatro, dança, pintura, áudio e vídeo); produzir materiais temáticos com características infanto-juvenis; participar de forma ativa e qualificada nos espaços de discussão de políticas públicas de crianças e adolescentes (conferências, audiências públicas, grêmios, conselhos escolares, conselhos de direitos, rodas de conversas); criar plano de qualificação permanente de crianças e adolescentes; articular o Fórum DCA com os diversos espaços de participação, considerando as condições de pessoas com deficiência, adolescente em cumprimento de medidas socioeducativa, em situação de rua, abrigamento, assentamento e as diversidades de gênero, orientação sexual, cultural, étnico-racial, religiosa, geracional, territorial, de nacionalidade e de opção política, formando uma rede de mobilização social infanto-juvenil.

Sabemos que o Fórum ainda está em um processo de amadurecimento, e assim faz-se necessária uma avaliação do que já foi alcançado e o que podemos fazer para melhorar sua eficácia no que diz respeito às suas metodologias. Desta forma, tendo em vista os objetivos principais, dividimos em alguns temas para

implementar melhorias a fim de alcançarmos um nível de excelência no atendimento aos jovens:

1. **Inclusão de novas crianças e adolescentes no Fórum DCA:** com o objetivo de atingir uma quantidade maior de jovens da comunidade, podemos procurar parcerias com as escolas de São Sebastião para divulgar de forma mais acentuada o trabalho elaborado pelo Fórum.

2. **Avaliação semestral do trabalho realizado:** Este é um importante instrumento de aprimoramento, onde os integrantes do Fórum, juntamente com os jovens, analisam todo o trabalho, se os objetivos foram alcançados e de que forma pode melhorar. Assim, teremos sempre um processo contínuo de aprimoramento do Fórum DCA.

3. **Elaboração de planos semestrais:** Ao final de cada semestre, após realizar a avaliação do trabalho, é importante elaborar um plano de ação para o semestre seguinte, pois é uma forma de organizar as ações do Fórum aplicando os conhecimentos e experiências adquiridos. Apresentando alternativas de forma a inserir novas demandas que podem surgir na agenda do projeto.

4. **Buscar parcerias e convênios:** Uma forma de integração e de qualificação dos jovens que pode ser feita é com ajuda de empresas interessadas em participar de projetos sociais, portanto, podemos buscar parcerias com essas empresas. Um exemplo é o de empresas de Tecnologia da Informação, que podem fornecer bolsas de cursos de informática para os jovens atendidos pelo Fórum. Há também a possibilidade de convênios com ONG's de Defesa da Criança e do Adolescente, que possam fornecer, por exemplo, palestrantes voluntários que abordem diversos temas sociais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

É preciso conhecer, convencer e se engajar. Com base nesta frase levamos todo o semestre no Grupo de Trabalho de São Sebastião. E assim, pouco a pouco, conseguimos perceber as particularidades do grupo atendido. Por meio da educação popular, com foco na solidariedade, desenvolvemos a pedagogia de autogestão no espaço não escolar de aprendizagem.

Concluimos então que avançamos muito neste trabalho. Ainda há muito para fazer, mas sabemos que o pouco que fizemos é o embrião que poderá trazer esses conceitos para os jovens participantes dos encontros.

Acreditamos que para o grupo das crianças e adolescentes foi muito produtivo. Eles passaram a pensar mais no outro – solidariedade – e pensar na situação e realidade que eles se encontram na sociedade e na cidade onde vivem, o que era um dos objetivos do Grupo de Trabalho.

Para nós, como futuros pedagogos e educadores, esse trabalho nos permitiu conhecer a realidade das crianças e adolescentes de uma comunidade do Distrito Federal muito peculiar, que têm em seu contexto um histórico de violências físicas e psicológicas, principalmente sobre os jovens, os mais vulneráveis.

Isto nos fez crescer profissionalmente e, principalmente, nos deu a oportunidade de crescer pessoalmente. Permite-nos ainda ter uma ideia do que nos espera nas salas de aulas do Distrito Federal, e nos faz refletir sobre nossa postura como professor educador e o quanto nossa formação interfere na nossa postura e quanto a nossa postura interfere nos alunos.

Como já foi dito anteriormente, sabemos que o fórum DCA ainda é embrionário e por isso entendemos as dificuldades. Entretanto, concordamos que há a necessidade de melhorias para que ele possa cumprir seus objetivos, importantes para aquela região.

Compreendemos que com ações e grupos deste porte poderemos dar – e ter – uma chance para essas pessoas que estão à margem da sociedade burguesa, explorada pelo capital, discriminada por sua cultura e por sua cor possam ter a possibilidade de se articularem e superarem as suas dificuldades, com solidariedade, autogestão e cooperação. Somente com grupos articulados, essas pessoas conseguirão ter “práticas conjuntas onde às decisões são coletivas e compartilhadas, e os interesses comuns respeitados. Há o aprendizado de trabalhar junto, colaboração

entre todos, sentimento de solidariedade e aprendizagem de lidar com os conflitos”, e assim, superar ou conseguir se adaptar à sociedade capitalista vigente.

Fazer parte desse grupo de trabalho me fez crescer profissionalmente, mas principalmente pessoalmente, me tornando uma pessoa mais sensível ao que se refere ao próximo. Conviver com esses jovens foi essencial para compreender e auxiliar meus futuros alunos.

Participar do desenvolvimento desse projeto foi importante para minha formação docente, durante a participação do GT – São Sebastião, desenvolvemos verdadeiros planos de aula, como objetivo de ministrar encontros válidos, relacionando assuntos de interesse das crianças e adolescentes envolvidos no projeto com a realidade da comunidade.

A nossa participação nesse movimento social, exemplifica que é possível aperfeiçoar a formação docente com a atuação dos professores na comunidade, essa relação comunidade e docente possibilita uma troca de informações e conhecimentos, enriquecendo o trabalho do professor tanto no ambiente escolar e não escolar.

Esse contato com as crianças e adolescentes que participam do Fórum de Defesa da Criança e Adolescente foi imprescindível, trabalhando a postura que o professor precisa desenvolver em sala de aula, sendo abordado a dinâmica ao se trabalhar com grupos, resolver situações de conflito entre os integrantes, planejar encontros associando teoria e prática, respeitar a singularidade dos jovens, possibilitar a participação dos integrantes durante as apresentações realizadas. Todas essas ações foram essenciais para a minha formação acadêmica.

PARTE III

PERSPECTIVAS PESSOAIS E PROFISSIONAIS

Concluir o curso de Pedagogia na Universidade de Brasília, com certeza foi um dos momentos mais importante na minha vida. Ingressar no nível superior me fez amadurecer e almejar um futuro diferente, repleto de conquistas tanto no aspecto pessoalmente quanto profissionalmente.

Até a metade do curso eu ainda tinha dúvidas se realmente queria seguir essa profissão, mas após fazer parte de estágios e ter acesso à prática pedagógica comecei a me identificar com o curso.

Atualmente trabalho em uma escola particular na cidade do Paranoá – DF, trabalhar nesse ambiente me desperta o interesse de realmente seguir carreira docente, atuando na sala de aula, no entanto, ainda sinto receio devido toda dificuldade que o professor enfrenta em seu cotidiano, como por exemplo: conflitos entre alunos, em alguns casos a estrutura ofertada e a gestão da escola acabam interferindo no desempenho das aulas de forma negativa, prejudicando o processo de ensino e aprendizagem, falta de interação com a família dos alunos, falta de apoio pedagógico, entres outros fatores.

Outro ponto importante é a questão da atuação docente, tendo em vista que muitas vezes são atribuídas diversas funções ao professor, como por exemplo educar, interferir constantemente no contexto familiar, funções administrativas entre outras funções que acabam interferindo na organização e mediação de conhecimento.

Apesar das dificuldades que são vivenciadas na carreira docente, existe o lado positivo que certamente sobrepõem as dificuldades, como por exemplo: acompanhar o desenvolvimento dos discentes, se tornar parte fundamental na vida dos alunos, está sempre em formação, ministrar aulas que despertem o interesse da turma, entre outras ações.

Futuramente pretendo atuar na sala de aula e continuar com formação continuada, visando atuar nas séries de 3º a 5º ano do Ensino Fundamental I. Posteriormente pretendo realizar pós-graduação em Gestão Escolar, Pedagogia Empresarial, pois também tenho interesse em atuar em empresas com formação e aperfeiçoamento de funcionários.

Após a conclusão do curso de Pedagogia, como primeiro plano pretendo me preparar para realização de concurso para a área de educação, caso não seja possível

tenho interesse em abrir um projeto de apoio pedagógico, onde será ofertado aulas de reforço para alunos do Ensino Fundamental I.

Além da graduação de pedagogia pretendo cursar uma nova Licenciatura em Matemática, com objetivo de atuar no Ensino Médio e aperfeiçoar a minha prática docente também no Ensino Fundamental. Pretendo realizar especializações, mestrado e doutorado, priorizando minha formação aperfeiçoamento minha prática pedagógica.

Chegar na etapa final da graduação, depois de enfrentar muitas dificuldades durante o caminho, me faz valorizar mais essa trajetória. O curso de Pedagogia pela Universidade de Brasília

Referências Bibliográficas

ADOLESCÊNCIA, disponível em: <http://www.youtube.com/watch?v=5qOY--JY9Ek>

ANOREXIA, disponível em: <http://www.youtube.com/watch?v=5qOY--JY9Ek>

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília: Imprensa Oficial, 1988.

BRASIL. **Estatuto da Criança e do Adolescente**, disponível em:
http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm.

BRASIL. Ministério da Educação. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. LDB 4.024, de 20 de dezembro de 1961.

HUMANOS, direitos, disponível em <http://www.youtube.com/watch?v=ZXLGJcf1Up4>

INFANTIL, trabalho, disponível em <http://www.youtube.com/watch?v=6n9HIAHgUe>

PIOVESAM, Flávia. **Direitos Humanos e o Direito Constitucional Internacional**. 3ª Ed Atual. São Paulo: Max Limonad, 1997.

SOLIDÁRIA, Curso completo de economia solidária, disponível no moodle do curso.

SOUZA, Mériti de/ C., Francisco M.M./ Martins/ Araújo, José Newton Garcia de (orgs). **Dimensões da Violência: Conhecimento, subjetividade e sofrimento psíquico**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2011.

Fonte: PORTAL EDUCAÇÃO - Cursos Online, disponível no site:

<http://www.portaleducacao.com.br/direito/artigos/50881/cidadania-principais-movimentos-sociais-brasileiros#ixzz3rhivgK3Q>

Plano De Atividades Do Projeto 3 - Economia Solidária E Educação.

Disponível nesta monografia.

Livro: PERRENOUD, Philippe. Dez novas competências para ensinar / Philippe Perrenoud; trad. Patrícia Chittoni Ramos. – Porto Alegre: Artmed, 2000.

Projeto Político Pedagógico da Faculdade de Educação da Universidade de Brasília.

Disponível em:

http://unb2.unb.br/administracao/decanatos/deg/downloads/coord_ped/PPPI%20UnB.pdf

Relatório do Projeto 3: Grupo São Sebastião – Fórum da criança e do adolescente.

Disponível nesta monografia.

Anexos



Nosso primeiro encontro, dia 20/04/2013 na casa da Suely do fórum DCA

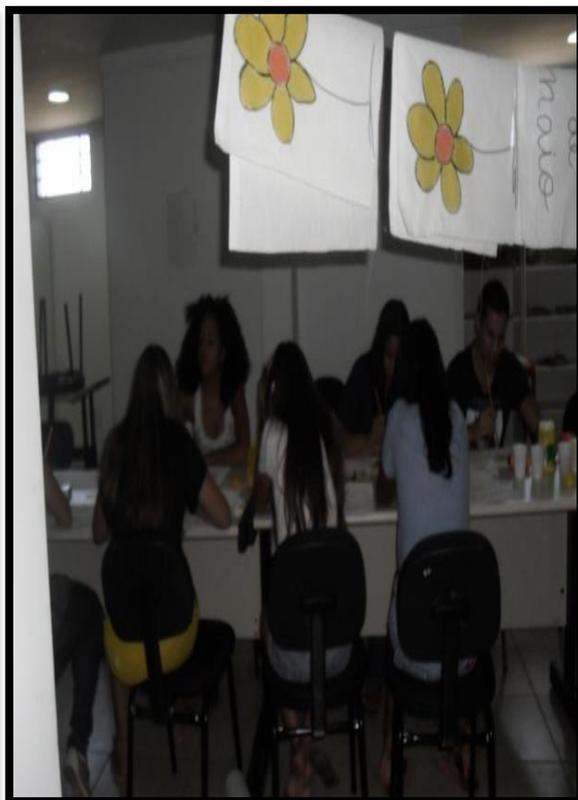


Nosso 2º encontro já na CRE de São Sebastião em 27/04/2013

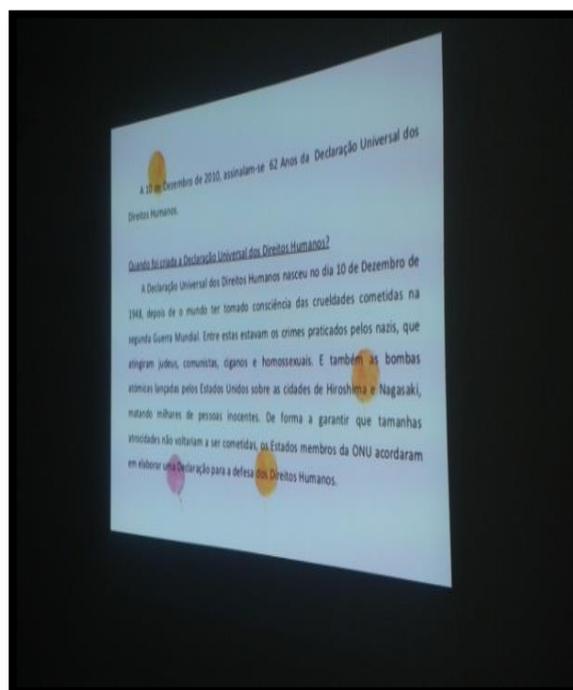
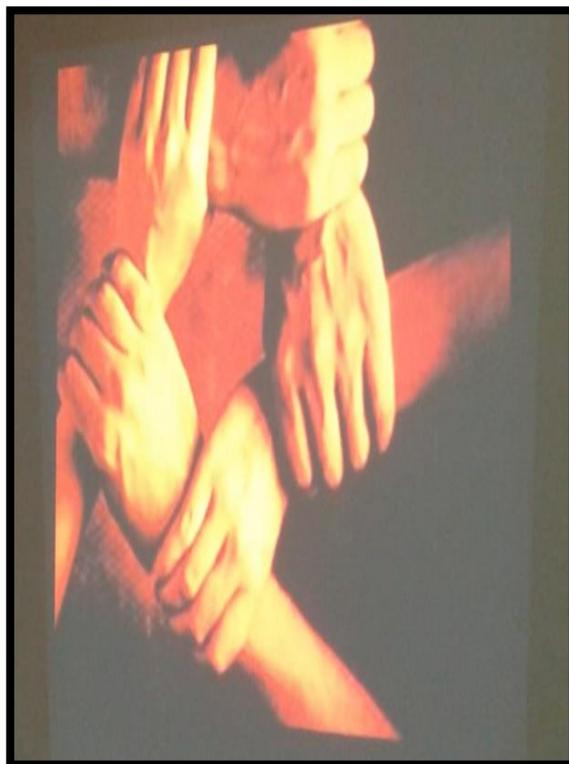


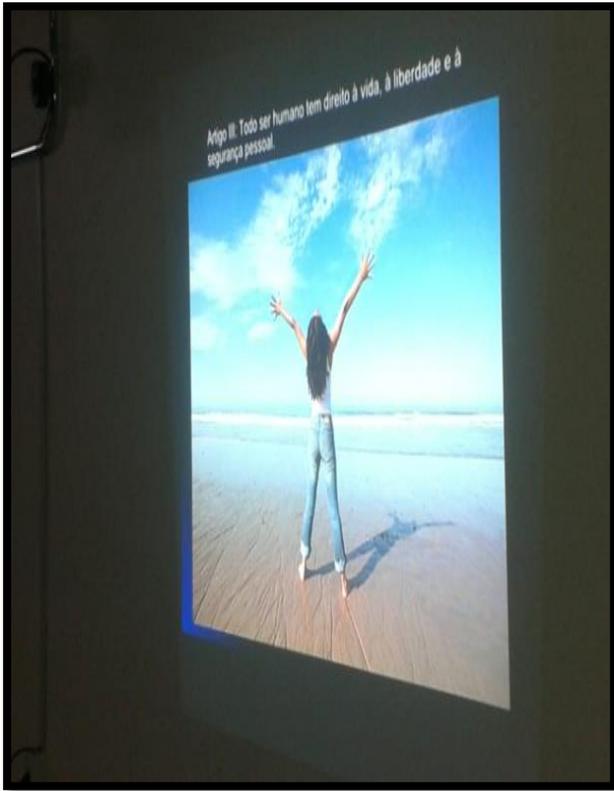


Encontro de 04 de maio de 2013.



Encontro de 11 de maio de 2013.







Encontro de 18 de maio de 2013.







Encontro na Esplanada em 15 de maio de 2013 (quarta-feira).



Encontro de 25 de maio de 2013.

Sequência usual de mudanças fisiológicas na adolescência

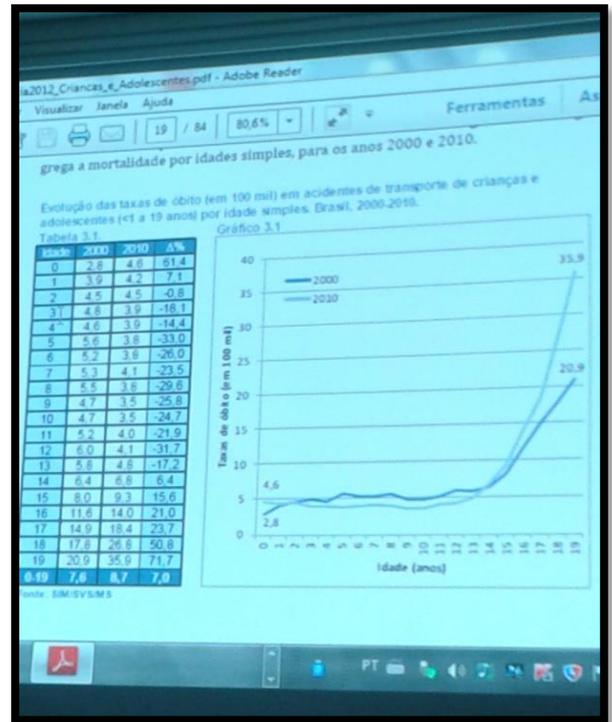
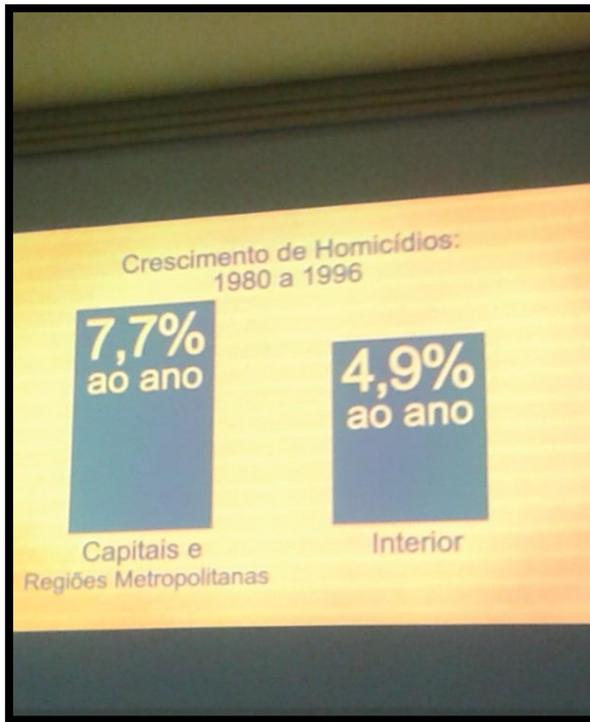
	Idade de aparecimento
Características femininas	6-13
Crescimento dos seios	6-14
Crescimento dos pelos pubianos	9,5 a 14,5
Crescimento Corporal	10 a 16,5
Menarca	Cerca de dois anos após o aparecimento dos pelos pubianos.
Pelos auxiliares	Aproximadamente na mesma época que ocorre o aparecimento dos pelos auxiliares
Aumento na produção das glândulas sebáceas e sudoríparas (o que pode causar acne)	



A DEPRESSÃO
NA
ADOLESCÊNCIA



Encontro de 08 de junho de 2013.



Encontro de 15 de junho de 2013.

Encontro de 22 de junho de 2013.



Encontro de 29 de junho de 2013.





Encontro de 06 de julho de 2013.